

**TESTE SELETIVO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES COLABORADORES
EDITAL Nº 045/2020-DIRCOAV/UNICENTRO**

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA DE CADA ÁREA OU MATÉRIA

I. SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS, SEAA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

I.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEAGRO/GUARAPUAVA: ACAROLOGIA E ECOLOGIA AGRÍCOLA - RT 40

- BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p
BORROR, DONALD J. & DWIGHT M. DELONG. Introdução ao estudo dos insetos. Ed. Edgard Blücher Ltda & Editora da USP, 1ª edição brasileira, 1969, 1ª reimpressão 1988. 875p.
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. 2007. Invertebrados. 2a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 968p.
RAVEN, PH.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 2007 Biologia Vegetal. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 830 p.
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, São Paulo. 1145 p.
SILVEIRA NETO, S. et al. Manual de ecologia dos insetos. São Paulo: Ceres, 1976. 419p.
STILING, P. Ecology: theories and applications. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 638p.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4.ed. Viçosa: UFV, 2007. 124 p.

I.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEAGRO/GUARAPUAVA: ENGENHARIA E PAISAGISMO - RT 28

- AGUIAR, R.L., et al. Cultivo em Ambiente protegido: histórico, tecnologia e perspectivas / editores : Viçosa : UFV; DFT, 2004. 332p.
BAÉTA, F.C.; SOUZA, C.F.,. Ambiência em edificações rurais: conforto animal – 2 ed. UFV. 2012. 269p.
FLORICULTURA. Informe Agropecuário. v. 26. n. 227. EMBRAPA, Belo Horizonte, 2005.
FRAGA, S.S.V. Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais. Imprensa Livre. 2ª ed. 136p.
KÄMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agrolivros, 2005. 256p.
LORENZI, H.; SOUZA, H. M., de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2001. 1088p.
MELETTI, L.M.M. (Cord.). PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 493 p.
SOUZA, J. L. M. Manual de Construções rurais. / Jorge Luiz Moretti de Souza, -- Curitiba: DETR/SCA/UFPR, 1997. 165 p.

I.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEAGRO/GUARAPUAVA: FITOPATOLOGIA - RT 36

- AGRIOS, G. Plant Pathology. 4ed. London: Academic Press, 1996. 635p.
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. Vol. 1. 4ª ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. 704p.
BLUM, L.E.B.; CARES, J.E.; UESUGI, C.H. Fitopatologia: o estudo das doenças das plantas. Brasília: Otimismo, 2006. 265p.
MIZUBUTI, E.S.G.; MAFFIA, L.A. Introdução à Fitopatologia. Viçosa: Editora UFV, 190p. 2006.(Caderno Didático; 115).
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e exercícios de laboratório. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O Essencial da Fitopatologia: agentes causais. Vol. 1. Viçosa: UFV, 2012. 364p.
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O Essencial da Fitopatologia: agentes causais. Vol. 2. Viçosa: UFV, 2012. 417p.

I.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEAGRO/GUARAPUAVA: SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS - RT 36

- BRADY, N.; WEIL, R.R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Porto Alegre: Bookman. 2013. 685p.
BRADY, N.C. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 5ªed.1979. 647p.
DUNBAR, C.O. Geologia histórica. 2.ed.México-D.F.: Companhia Editorial Continental,1968. 556p.
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2018.
ERNANI, P.R. Químicas do solo e disponibilidade de nutrientes. Lages: o autor, 2008, 230p.
GORSHKOV, G., YAKUSHOVA, A. Geologia general. Moscou: Editorial Mir, 1970. 624p.
KIEHL, E.J. Manual de edafologia. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1972. 262p.
LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 182 p.
MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. 3.Ed. Curitiba:Imprensa Oficial,2002.440p.
MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Ed.). Química e mineralogia do solo: Parte 1- Conceitos básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 695p.
MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Ed.). Química e mineralogia do solo: Parte 2 - Aplicações. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 685p.
MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: Genesis, 2000.174 p.
RESENDE, M. et al. Pedologia:base para distinção de ambientes.Viçosa, MG: NEPUT, 2002.338 p.
RESENDE, M., CURI, N., SANTANA, D.P. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília: Ministério da Educação, 1988. 81p.
VIEIRA, L.S.; SANTOS, P.C.T.C.; VIEIRA, M. de N.T. Solos: propriedades, classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988. 154p.
ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de áreas degradadas.Rio de Janeiro: Bertrand, 2007. 320p.
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G.L.; MIERWA, J.C.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005. 318p.
EMBRAPA. Cerrado: Correção Do Solo E Adubação. 2ª Edição. EMBRAPA. 416p.
FERNANDES, M.S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: SBCS. 2006. 432p.
MALAVOLTA, E.; USHERWOOD, N. R. Adubos e adubação potássica. 4ª ed. Piracicaba: Instituto da Potassa e fosfato/Instituto Internacional da Potassa. 1982. 56 p.
Marchetti, D.A.B., Garcia G.J. 1989. Princípios da fotogrametria e fointerpretação. 1ª ed. Nobel – São Paulo. 264 p.
MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. Introdução ao cultivo hidropônico de plantas. 3. edição. Viçosa, Ed. UFV. 2006. 111p.
SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais. Porto Alegre: Gênese, 1999. 508p.
TEIXEIRA, N.T. Hidroponia: uma alternativa para pequenas áreas. Guaíba: Agropecuária,1996. 86p.

I.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEBIO/GUARAPUAVA: BIOLOGIA GERAL - RT 30

- BIZZO, N. Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012.
LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez,2004.
CHASSOT, A. A. Alfabetização científica: novas alternativas para novas exigências. Educação Em Foco, Juiz de Fora, v. 5, nº. 1, pp. 29-42, 2000.
HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sonia. Análise de regressão. São Paulo: HUCITEC, 1998. 372 p.
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2006, 495p.
NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 494 p.
ODUM, E.P.; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

VIEIRA, Sonia. Análise de variância: anova. São Paulo: Atlas, 2006. 204 p.

1.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEBIO/GUARAPUAVA: BIOQUÍMICA - RT 22

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. Bioquímica. Tradução da 8. ed. Norte Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed., Porto Alegre, Artmed, 2014.
VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2013.

1.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEBIO/GUARAPUAVA: CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA - RT 26

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
ALBERTS, B.; BRAT, D., LEWIS, J. D. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Tratado de Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Tratado de Histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Biologia Celular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

1.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEBIO/GUARAPUAVA: GENÉTICA - RT 22

ALBERTS, B. e cols. Biologia Molecular da Célula. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GRIFFITHS, A.J.F. e cols. Introdução à Genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
GUERRA, M. Introdução à Citogenética Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

1.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEBIO/GUARAPUAVA: ZOOLOGIA - RT 24

BARNES, R.S.K., P. CALOW; P.J.W. OLIVE, GOLDING, D.W., SPICER, L.L. 2008. Os Invertebrados: uma nova síntese. São Paulo, Atheneu.
BENTON, M.J. 2008. Paleontologia dos Vertebrados. São Paulo, Atheneu.
BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. 2007. Invertebrados. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
HICKMAN, C.P. Jr, LARRY, R.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
HILDEBRAND, M & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2006
PAPAVERO, N. 1994. Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista.
PEREIRA-NEVES, D. 2012. Parasitologia Humana. 12a Edição. Editora Atheneu.
POUGH, F. H.; HEISER, J. B. & McFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu Editora. 2008.
SCHMIDT-NIELSEN, K. 2002. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. Santos Livraria Editora, São Paulo.

1.10. ÁREA OU MATÉRIA: DEGEO/GUARAPUAVA: GEOGRAFIA FÍSICA - RT 30

AB'SABER, A. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
ARAÚJO, G.H.S; ALMEIDA, J.R; GUERRA, A. J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
BAUMAN, A. Núcleo e crosta terrestres. Trad. Carolina Caires Coelho. Barueri (SP): Girassol, 2008. 29 p.
DANA, J.D.; HURLBUT Jr., C.S. Manual de mineralogia. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 642 p., 1986.
DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio Ambiente. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.
GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
GUERRA, A.J.T; JORGE, M. C. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
HASUI, Y. Geologia do Brasil. São Paulo: Beca, 2013.
KLEIN, C.; DUTROW, B. Manual de Ciências Mineralis. 23. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 668p.
LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1995.
LE MAÎTRE. A classification of igneous rocks and glossary of terms. Blackwell, Oxford, 1989, 193 p.
MONROE, J. S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage, 2010.
MORAIS, E. M. B. As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia e a formação para a cidadania. Revista Virtual Geografia, cultura y educación, 2011.
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SIAL; McREATH. Petrologia Ígnea. Vol. 1: os fundamentos e as ferramentas de estudo. Bureau Gráfica e Editora, Salvador, 1984, 181 p.
SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.
SUERTEGARAY, D. M. A.; HEIDRICH, A. (Org.). Geografia e Educação: Geração de Ambiências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
TEIXEIRA, W. FAIRCHID, T.R.; MOTTA DE TOLLEDO, A.M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2009. VITTE, A. C.; GUERRA, A. T. (Org.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

1.11. ÁREA OU MATÉRIA: DEGEO/GUARAPUAVA: GEOGRAFIA HUMANA - RT 30

ARRÊTCHE, M. (Org.). Trajetórias das desigualdades: como Brasil Mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015.
ARRIGHI, G.O longo século XX.SP, Contraponto/Unesp,1994.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
BRITO, Fausto. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, jan/jul. 2008, v. 25, n. 1, p. 5-26.
CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75, out. 1998.
CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria de pensamento. Ruris, Campinas, v. 2, n. 1, p. 09-38, mar. 2008.
CASTRO, I. E. Espaços da democracia: para uma agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. – São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
FERNARDES, Bernardo M. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.
GONÇALVES NETO. Estado e agricultura no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1997.
GONÇALVES, C. A. B.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (Orgs.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Ed. UNESP/ANPUR, 2003.
GRAZIANO NETO, F. A questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1982.
IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos & Pesquisas. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- MAGALHÃES, Marisa. V. e CINTRA, Anael. Dinâmica demográfica do Paraná: tendências recentes, perspectivas e desafios. Curitiba: IPARDES, 2010. (Nota Técnica, n.14).
- MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. (Org.). Abordagens técnico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
- MARICATO, E. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão popular, 2015.
- MINDLIN, Betty. (org.). Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- Mônica Arroyo e Rita de Cássia Ariza da Cruz (Orgs), Território e Circulação: a dinâmica contraditória da globalização, FAPESP/PPGH/CAPES/Annablume, 2015
- REGIANI, Rafael; MARTIN, André R. Geopolítica e Geoideologia na Atualidade: rumo ao pluralismo ideológico? Revista de Geopolítica, v. 9, nº 2, p. 142 - 156, jul./dez. de 2018.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000
- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados. São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.
- SILVA, José G. da et al. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SILVEIRA, M. R.; FELIPE JÚNIOR, N. F. (orgs.). Circulação, transportes e logística no Brasil. Florianópolis: Insular, 2019, p.17-65. Arroyo, M.; Castillo, R. Dossier geografia dos transportes no Brasil. Revista Transporte YTerritorio, (20), (enero-junio, 2019).
- SOUZA, Marcelo José L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
- VASCONCELOS, P. A.; CORREA, R. L.; PINTAUDE, S. M. (Org.). A cidade contemporânea: segregação socioespacial. São Paulo: Contexto, 2013.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 15, p. 87-145, out. 2000.

I.12. ÁREA OU MATÉRIA: DEGEO/GUARAPUAVA: GEOMÁTICA - RT 20

- AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- BLASCHKE, T.; KUX, H; Sensoriamento Remoto e SIG avançados. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. 1. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher Ltda, 1999. 236p.
- CROMLEY, R. G. Digital cartography. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1992. 317 p.
- FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na Geografia Aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 17, p. 24-29, 2005.
- _____. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
- MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 288p.
- Menezes, P. M. Leal de. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS - Descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. 476p.
- NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 387p.
- RICHTER, D. (et al). Apresentação do dossiê de cartografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia 2017.
- ROSA, R. Geotecnologias na Geografia aplicada. Revista do Departamento de Geografia, v. 16, p. 81-89, 2005.
- _____. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. 264 p.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRERETI, C. J. et al. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes: 2002. p. 151-168.
- TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de geodesia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- XAVIER da SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 2 eds. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

I.13. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS - RT 40

- JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery: Small Animal. 2ed. Canada: Elsevier, 2018.
- BOJRAB, J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Rocca, 1996.
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo Manole, 2008.
- TURNER, A. S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.
- MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- FOSSUM, T. W. Small Animal Surgery. 5th ed. Saint Louis: Mosby, 2018.
- EVANS, HE; LAHUNTA, A. Miller's Guide to the Dissection of the dog. 4ed. Philadelphia: WB Saunders, 1996.
- TUDURY, EA et al Tratado de técnica Cirúrgica Veterinária, Vetmed, 2009.

I.14. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - RT 40

- BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSON, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W.: Clinical Radiology of the Horse. Blackwell Scientific Publications: Oxford, 549p, 1993.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- FARROW, C.S.; GREEN, R.; SHIVELY: Radiology of the cat. Mosby: St. Louis 354p, 1994.
- KEALY, J. K. e McALISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do Cão e do Gato. 3 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- KÖNIG, H.E; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 1
- KÖNIG, H.E; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 2
- LAMB, C.R.: Imagens Diagnósticas do cão e do gato. Manole: São Paulo, 176p, 1997.
- SCHALLER, OSKAR. Nomenclatura Anatomica Veterinaria Ilustrada. São Paulo:Manole, 1999.
- PINTO, A.C.B.C.F. Radiologia. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, cap. 56, p. 896-919, 2006.
- SCHEBITZ, H.; WILKENS, H.: Atlas de Anatomia Radiográfica do Cão e do Gato. Manole: São Paulo, 5.ed, 244p, 2000.
- SILVERMAN, S; TELL, L. A. Radiology of Birds, Missouri: Saunders Elsevier, 2010.
- THRALL, D.E.: Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology. W.B. Saunders Company: Philadelphia, 3.ed, 663p, 1998.
- TICER, J.W.: Técnicas Radiográficas na Prática Veterinária. Roca: São Paulo, 2.ed, 518p, 1987.

I.15. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: FISIOLOGIA E SEMIOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS - RT 40

- BERNE, R.M.; LEVY, M.N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2008. 728p.
- FEITOSA, F.L.F. Semiolegia veterinária: A arte do diagnóstico. 3 ed., São Paulo: Roca, 2014. 627p.
- FOX, S.I. Fisiologia Humana. 7 ed. Manole, São Paulo, 2007. 744 p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L. & FAILS. A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2015. 504p.
- NELSON, R.W. & COUTO, C.G. Medicina veterinária em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 342p.

RIJNBERK, A. & VRIES, H.W. Anamnesis y exploración corporal de pequeños animales. Zaragoza: Acribia, 1990. 417p.
SWENSON, M.J. & REECE W.O.- Dukens- Fisiologia Dos Animais Domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.

1.16. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR - RT 40

ANDREOTTI, R.; KOLLER, W.W. CARRAPATOS DO BRASIL Biologia, controle e doenças transmitidas. Brasília, EMBRAPA, 2013.
FARAH, S.B., DNA Segredos & Mistérios, 2 ed. Editora Sarvier, 2001
FLECHTMANN, C.H.W. Ácaros de importância médico-veterinária. São Paulo: Nobel, 1985.
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4 ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004.
FREITAS, M.G.; COSTAS, H.M.; COSTA, J.; IIDE, P. Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária. Belo Horizonte: Rabelo & Brasil, 1978.
GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária de Georgis. São Paulo: Manole, 8ª edição, 2006.
HIRSH, D.C., ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. 2ªEd. Editora Guanabara-Koogan, 2003.
KESSLER, R.H.; SCHENK, M.M. Carrapatos, tristeza parasitária e tripanossomose em bovinos. Campo Grande, EMBRAPA, 1998
MARCONDES, C.B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo, Atheneu, 2011.
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 1. Ed, 2010.
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
PEREIRA, P. C.; LABRUNA, M.B.; SZABO, M. P. J.; KLAFKE, G. M. Rhipicephalus (Boophilus) Microplus - Biologia, Controle e Resistência, São Paulo, MedVet, 2008.
QUINN, MARKEY, CARTER, DONNELLY E LEONARD. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Editora: Artmed, 512, 2005.
SILVA, C.M.D., ROSSETTI, M. L.; RODRIGUES, J.J.S. Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular. 1. Ed. Guanabara Koogan Editora, 2006.
TRABULSI, L. R. Microbiologia Ed. Livraria Atheneu Editora 3a Ed. São Paulo, 1999, 586 p.
URQUHART, G.M. et al. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
WATSON, J.D.; MYERS, R.M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante Genes e Genomas, 1 ed. Editora Artmed, 2009.

1.17. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: PATOLOGIA CLÍNICA E HISTOLOGIA VETERINÁRIAS - RT 40

THRALL, M. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1 ed. Editora Roca: São Paulo, 2007, 592.
WEISS, D.J.; WARDROP, K.J. Schalm's Veterinary Hematology. 6th ed. Wiley-Blackwell, 1232p. 2010.
KANeko, J.; HARVEY, J.; BRUSS, M. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 6th ed. Academic Press, 928p. 2008.
BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para o clínico de pequenos animais. Roca, 376p. 2004.
CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e gato. Elsevier, 540p. 2011.
STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ed. Guanabara Koogan, 729p. 2011.
ANN, E.J, 7 BRIAN, F.L. Histologia Veterinária de Dellmann. E ed.; Editora Manole. 2012.
PELETEIRO, M.C.; MARCOS, R.; SANTOS, M.; CORREIA, J.; PISSARA, H.; CARVALHO, T. Atlas de Citologia Veterinária. Lisboa: Lidel. 2011. 308p.
SAMUELSON, D.A. Tratado de Histologia Veterinária. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier. 2007. 527p.

1.18. ÁREA OU MATÉRIA: DEVET/GUARAPUAVA: SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL - RT 40

MEGID, J; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1ª Edição. Editora Roca. 2015.
BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1988.
HIRSH, D.C., ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. 2ªEd. Editora Guanabara-Koogan, 2003.
QUINN, MARKEY, CARTER, DONNELLY E LEONARD. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Editora: Artmed, 512, 2005.
BATEMAN, J. V. Nutrição Animal: manual de métodos analíticos. México: Herrero Hermanos, 1970. 468p.
COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1997, 102p.
CAMPOS, J. Tabela para cálculos de rações. Viçosa: UFV Imprensa Universitária, 1980.
FIGUEIRÓ, P.R.P. Manejo alimentar do rebanho ovino. In: I SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINO CULTURA. 1989, Campinas, SP. Campinas: FUNDAÇÃO CARGILL, 1989. p.22-23.
SANTOS, V.T. Ovinocultura – Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo. Nobel, 1985, 167p.
DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. 3. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1968.
FIGUEIRÓ, P.R.P., BENAVIDES, M.V. Produção de carne ovina. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 7, 1990. Campinas, SP. Anais... Piracicaba. SP. FEALQ, p.171-187, 245p.
GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M. L. Exercícios e Questões Referentes a Genética e melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. São Paulo, Ed. Nobel, 1984.
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos. J. C. C. Pereira, Belo Horizonte, 1996.
SANTOS, R. O Zebu. Edição comemorativa dos 60 anos do registro genealógico. ABCZ. ed. Agropecuária Tropical Ltda. Uberaba – MG, 1998.
FALCO, J.E. Bioclimatologia animal. Lavras, UFLA/FAEP, 1998.
BARD, J., DE KIMPE, P., LEMASSON, J. et al. Manual de piscicultura para a América e África tropicais. Nogenssur-Marine: Centre Technique Forestier Tropical, 1974. 183p.
HOPFEN, H.J. Aperos de labranza para las regiones áridas y tropicales. Roma: FAO, 1970. 154p. (FAO. Colección FAO: Agricultura, 13; FAO. Cuadernos de Fomento Agropecuario, 91).
IMBIRIBA, E.P.; MOURA CARVALHO, L.O.D. de; VENTURIERI, R.L.L. et al. Consórcio de tilápia do Nilo e tamuatá criados em água fertilizada com esterco de búfa - los. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1983. 3p. (EMBRAPA-CPATU. Pesquisa em andamento, 91).
IMBIRIBA, E.P.; MOURA CARVALHO, L.O.D. de; VENTURIERI, R.L.L. et al. Cultivo de tamuatá, Hoplosternum littorale, em água fertilizada com esterco de búfalo. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1983. 3p. (EMBRAPA-CPATU. Pesquisa em andamento, 89).

2. SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS, SEAA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI UNICENTRO**2.1. ÁREA OU MATÉRIA: DENAM/IRATI: QUÍMICA GERAL E AMBIENTAL - RT 40**

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3a Ed. Porto Alegre: Brookman, 2016.
BAIRD, C. Química Ambiental. 2a ed. Porto Alegre: Brookman, 2002.
BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química Geral. 2ª ed, Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 1 e 2.
GIRARD, J.E. Princípios de Química Ambiental. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
KOTZ, J. C E TREICHEL, JR P., Química e reações Químicas, 6ª ed, Pioneiro Thomson Learnin, 2005. Vol. 1 e 2.
MANAHAN, S. E. Química Ambiental. 9ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2012. 944p.
MAHAN, B. H. E MYERS, R. J. Química – um Curso universitário, São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 1995.
MASTERTON, W. L.; HURLEY, C.N. Princípios de Química. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
MCMURRY, J. Química Orgânica, Cengage Learning, 7ª ed. São Paulo, 2011. Vol. 1 e 2.
MORRISON, R.T.; BOYD, R.N. Química orgânica. 15ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª ed, São Paulo: Makron Books, 1994. Vol. 1 e 2.
SHRIVER & ATKINS. Química Inorgânica. 4a ed. Guanabara Koogan, 2008.
SOLOMONS, G.; FRYHLE, C. Química Orgânica. 10ª ed. LTC, 2012. Vol. 1. e 2.

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

2.2. ÁREA OU MATÉRIA: DENAM/IRATI: TÓPICOS EM ENGENHARIA AMBIENTAL - RT 40

- ÁLVARES JR., O. M.; LACAVA, C. I. V.; FERNANDES, P. S. Emissões Atmosféricas. Brasília: SENAI/DN, 2002. 373p.
- ASSUMPCÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental – Manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14001/2015. 5ª ed. Ed. Juruá: Curitiba, 2018. 420p.
- BAIRD, C.; CANN, M. Química Ambiental. 4ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2011. 844p.
- BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, modelos e instrumentos. 4ª ed. Ed. Saraiva: São Paulo, 2017. 501p.
- BOUBEL, R. W.; FOX, D. L.; TURNER, D. B.; STERN, A. C. Fundamentals of Air Pollution. 3. ed. San Diego: Academic Press, 1994. 595p.
- BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 julho. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 4. ed. Brasília: Funasa, 2015. 642 p.
- CORTEZ, L.A.B.; LORA, E.E.S.; GÓMEZ, E.O. (Org.). Biomassa para energia. Ed. UNICAMP: Campinas, 2008. 734p.
- DEUBLEIN, D.; STEINHAUSER, A. Biogas from waste and renewable resources: an introduction. Weinheim: Wiley-VCH, 2008. 443p.
- DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E.C. Gestão Ambiental na Empresa: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2018. 240p.
- FOGLIATTI, M.C.; CAMPOS, V.B.G.; FERRO, M.A.C.; SINAY, L. CRUZ, I. Sistema de Gestão Ambiental para Empresas. 2ª ed. Ed. Interciência: Rio de Janeiro, 2013. 128p.
- FREITAS, V.P.; MILKIEWICZ, L. (Coord.) Fontes de energia & Meio Ambiente. Ed. Juruá: Curitiba, 2017. 290p.
- GOLDEMBERG, J.; PALETTA, F.C. (Coord.) Energias renováveis. Ed. Blucher, 2011. 110p.
- JORDÃO, E.P. e PESSÓA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. Rio de Janeiro, 4ª Ed. 932 p.
- LUO, F.L.; HONG, Y. Renewable energy systems: Advanced conversion technologies and applications. Taylor & Francis: London, 2017. 880p.
- MANAHAN, S. E. Química Ambiental. 9ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2012. 944p.
- MIGUEZ, M. G.; VERÓL, A. P.; REZENDE, O. M. Drenagem Urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade. Ed. Elsevier. 2016. 366p.
- PHILIPPI Jr, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA G.C. Curso de Gestão Ambiental. 2ª ed. Ed. Manole: São Paulo, 2013. 1250p.
- PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, T. F. (Ed.). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2013.
- REIS, L.B.; FADIGAS, E.A.F.A.; CARVALHO, C.E. Energia, Recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 3ª ed. Ed. Maole: São Paulo, 2019. 444p.
- RIGUETTO, ANTÔNIO, M. Manejo de Águas Pluviais Urbanas. Finep/Prosab. 2009. ABES. RJ. 396p.
- SANCHEZ, L.E. Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos. 3. ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2020. 496 p.
- SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.
- SEIFFERT, M.E.B. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 3ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2014. 328p.
- SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental. 5ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2017. 280p.
- SILVA, E.P. Fontes renováveis de energia. 1ª ed. Ed. Livraria da Física: São Paulo, 2014. 356p.
- SPERLING, M. V; Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. DESA/ UFMG, Belo Horizonte, 1996. 243p
- SPERLING, M. V; Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol 2 Princípios básicos do tratamento de esgotos. DESA/ UFMG, Belo Horizonte, 1996. 211p
- TRENNEPOHL, C; TRENNEPOHL, T. Licenciamento Ambiental. Niterói: Impetus, 2010. 368 p. TSUTIYA, M.T; SOBRINHO, P.A. Coleta e transporte de esgoto sanitário. 3 ed. São Paulo 2011. 548p.
- TSUTIYA, M.T. Abastecimento de Água. 4 ed. Escola Politécnica da USP. São Paulo: 2014. 643p. VAN BELLEN. H. M. Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256 p.

2.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEF/IRATI: AGROSSILVICULTURA E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS - RT 20

- AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.
- ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BALIEIRO, F. C.; TAVARES, S. R. L. Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da ciência do solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. 10 ed. Ícone, 2018. p.360.
- BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685p.
- CHAIM, A. Manual de Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos. DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 73 p.
- COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. São Carlos: RIMA, 2012
- CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V., SCHAEFER, C. E. Pedologia: Solos dos Biomas Brasileiros. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5ª ed. Brasília: Embrapa, 2018. 356p.
- FERREIRA, L. R; MACHADO, A. F. L.; FERREIRA, F. A; SANTOS, L. D. T. Manejo Integrado de Plantas Daninhas na Cultura do Eucalipto. Viçosa, MG, Editora UFV, 2010. 140 p.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 4ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 93 p.
- KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: FEPAF, 2003.
- KER, J. C.; CURI N., SCHAEFER, C. E., TORRADO, P. V. Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343p.
- KIEHL, E. J. Manual de edafologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.
- LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. Eschborn: GTZ. 1990.
- LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1989.
- MARTINS, S. V. Recuperação de Áreas Degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
- MAZUCHOWSKI, J. Z. Extensão Rural aplicada à área florestal. Irati: Colégio Florestal de Irati, 1991. 259p.
- MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A. R. da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2010. 588p. II.
- PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. Geologia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- REIS, E.; REIS, A.C.; CARMONA, M.A. Manual de Fungicida; Guia para o Controle Químico Racional de Doenças de Plantas. 8ª ed. Passo Fundo: Berthier, 2019. 246p.
- REIS, A.; TRES, D. R.; SIMINSKI, A. Curso: Restauração de Áreas Degradadas - imitando a natureza. Florianópolis, 2006.
- RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Londrina: Editora Planta, 2013.
- SANTOS, R. D; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. 6ª ed. Viçosa: SBSCS, 2013. 100p.
- SILVA, I.C. Sistemas Agroflorestais: conceitos e métodos. Itabuna: SBSAF, 2013.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

2.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEF/IRATI: COLHEITA E MECANIZAÇÃO FLORESTAL - RT 26

- BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole Ltda., 1990. 307p.
- BARNES, R.M. Estudos de movimentos e de tempos - projeto e medida do trabalho. São Paulo, Edgard Blucher. 1963. 744 p.
- CONWAY, S. Logging practices; principles of timber harvesting systems. São Francisco, Miller Freeman, 1976. 432p.
- COUTO, H.A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte, vol. I. Ergo, 1995. 353p.
- COUTO, H.A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte, vol. II. Ergo, 1996. 383p
- DYKSTRA, D.P.; HEINRICH, R. 1995: FAO Model Code of Forest Harvesting Practice. Roma: FAO, 117p.

- DUL, J. & WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. Editora Edgard Blücher Ltda. 1994. 147 p.
GALETI, P. A. Mecanização agrícola. Campinas-SP, 1983. 220p.
IIDA, I. Ergonomia; projeto e produção. São Paulo, Edgard Blucher, 1990. 465p.
LEITE, A. M. P. Preparo de Solo: Desmatamento Mecanizado. Viçosa: UFV, 2000. 48p. il.
LOPES, E. S.; MINETTI, L. J. Operação e Manutenção de Motosserras: Manual Técnico. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 132 p. il.
MACHADO, C. C.; Colheita Florestal. Viçosa: UFV. 3ª ed., Editora UFV, 2014.
MALINOVSKI, R. A.; MALINOVSKI, J. R. Evolução dos sistemas de colheita de Pinus na Região Sul do Brasil. Curitiba: FUFPEF, 1998. 138 p.
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1986. 98p.
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 23 ed. São Paulo, Atlas, 1992. 415 p. (Manuais de Legislação Atlas, 16)

2.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEF/IRATI: GEOTECNOLOGIA APLICADA AOS RECURSOS FLORESTAIS - RT 26

- BORGES, A. de C. 1977. Topografia aplicada à Engenharia Civil. v. 1. Editora Edgard Blücher Ltda, 187 p. BORGES, A. de C. 1992. Topografia aplicada à Engenharia Civil. v. 2. Editora Edgard Blücher Ltda, 232 p.
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005 Brasil - Ministério do Meio Ambiente, Lei n. 12.651/12 – Código Florestal; Lei n. 5.197/65 – Lei da Fauna; Lei n. 9.605/98 – Lei de Crimes Ambientais; Lei n. 9.638/81 – Política Nacional do Meio Ambiente; Lei n. 9.433/97 – Política Nacional de Recursos Hídricos; Lei n. 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental; Lei n. 9.985/00 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Constituição Federal de 1988.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: Editora UFV. 1999. 200 p.
CONAMA. Resoluções CONAMA, 1986 a 1991. Brasília: IBAMA, 1992.
CUNHA, L. V. Desenho técnico. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 860 p.
DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FERLINI, P. B. Normas para desenho técnico: ABNT. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. 332 p.
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 144 p.
GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R.. 1987. Topografia aplicada às Ciências Agrárias. Nobel, 256 p.
GORGENS, E.B; PERES A.G; RODRIGUES L.C.E. Lidar: Aplicações Florestais – 1.ed. –Curitiba, PR: CRV, 2014. 132p.
Hoeflich, V. A.; Silva, J. A.; Santos, A. J. Política Florestal: Conceitos e Princípios para a sua Formulação e Implementação. Colombo: Embrapa Florestas, 2007.
<http://lilt.ilstu.edu/psanders/Cartografia/00%20Completo.pdf>
<http://lilt.ilstu.edu/psanders/Cartografia/00%20IP%20Completo.pdf>
http://mundogeocconnect.com/2014/arquivos/palestras/8_mai_c-adriano-scheuer.pdf <http://www.andersonmedeiros.com/comparacao-entre-mde-aster-srtm-topodata/>
JOLY, F. A cartografia. São Paulo: Papirus, 1990. 136 p.
LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora UFSC, 2006. 314 p.
Machado, Paulo Afonso Leme; Milaré, Édis. Novo Código Florestal. 2 ed. 2013.
MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, v. 1, 2007. 476 p.
OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 151 p.
RANGEL, A. P. Desenho projetivo: projeções cotadas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971. 153 p.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e Métodos. Oficina de Textos. São Paulo.2006.
SENAI. Coleção de normas de desenho técnico. São Paulo: DTE – DMD, 1990. 86 p.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
POLIZIO JÚNIOR, V. Novo Código Florestal Brasileiro. 3 ed. São Paulo, Editora Rideel. 2016. 360 p.
VIEIRA, J. L. Código Florestal Brasileiro e Legislação Complementar. 2 ed. São Paulo. Edipro. 2019. 272 p.
MAZZOTA, M. J. Educação especial no Brasil, história e políticas. São Paulo: Cortez, 1996.

2.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEF/IRATI: TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS - RT 20

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Cálculo e execução de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1982.
BURGER, L. M.; RICHTER, H. G. Anatomia da madeira. São Paulo: Nobel, 1991.
CAVALCANTE, M. S. Deterioração biológica e preservação de madeiras. São Paulo: IPT Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – Divisão de Madeiras. Pesquisa e Desenvolvimento, 8, 1982.
CELULOSE E PAPEL Vol. 1 – Tecnologia de fabricação da pasta celulósica. São Paulo: SENAI & IPT, 1981. 492 p.
CETEC - Centro Tecnológico de Minas Gerais. Uso da madeira para fins energéticos. Belo Horizonte: CETEC - Série de Publicações Técnicas SPT-001, 1980.
CUNHA, L. V. Desenho técnico. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
EATON, R. A.; HALE, M. D. C. Wood: decay, pests and protection. London: Chapman & Hall, 1993.
ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1981.
FABICHAK, J. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983.
GALVÃO, A. P.; JANKOWSKY, I. P. Secagem racional da madeira. São Paulo: Nobel, 1985.
GONÇALVES, M. T. T. Processamento da Madeira. Bauru: SP, 2000. 242 p.
IWAKIRI, S. Painéis de madeira. Curitiba: FUFPEF, 1998.
KLITZKE, R. J. Secagem da madeira. Curitiba: Fundação Hugo Simas, 2000.
KLOCK, U. Polpa e papel. Curitiba: FUFPEF, 1998.
KOLLMANN, F.; COTÉ, Jr. W. A. Principles of wood science and technology. New York: Springer, 1968.
LEPAGE, E. S. (Coord.). Manual de preservação de madeiras. São Paulo: IPT/SICCT, 1986.
MACHADO, F. S. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Frederico Soares Machado. Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 2008. 105 p.
MALONEY, T. M. Modern particleboard and dry process fiberboard manufacturing. San Francisco: Miller Freeman, 1977.
MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. Degradação da madeira e sua preservação. Brasília: Ministério da Agricultura – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Departamento de Pesquisa. Laboratório de Produtos Florestais, 1988.
MORESCHL, J. C. Biodegradação da madeira. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal.
MORESCHL, J. C. Propriedades da madeira. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.
PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986.
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estrutura de Madeira. 6ªed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.
ROCHA, M. P. Técnicas e planejamento em serrarias. Curitiba: Fupef – Série Didática No 02/01, 2002.
ROCHA, M. P.; KLITZKE, R. J. Energia da madeira. Curitiba: Fupef – Série Didática No 3/98, 1998.
MACDONALD, R. G.; FRANKLIN, J. N. Pulp and paper manufacture. New York, Mc Graw Hill, 1969. v. 1,2 e 3. 2 ed.
SELLERS, T. Jr. Plywood and adhesive technology. New York: Marcel Dekker, 1985.
TUSSET, R.; DURAN, F. Manual de maderas comerciales, equipos y procesos de utilización (aserrado, secado, preservación, descortezado, partículas). Montevideo: Hemisferio Sur, 1979.
WADT, LH de O. et al. Produtos florestais não madeireiros: guia metodológico da Rede Kamukaia. Embrapa Rondônia: Livro científico, 2017.

WALKER, J. C. F. Primary Wood Processing – Principles and Practice. London: Chapman & Hall, 1993.

2.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEGEO/IRATI: GEOGRAFIA FÍSICA - RT 40

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. In: Cadernos de Ciências da Terra, 13. São Paulo: IG – USP, 1972.
BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG avançados – 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
BRILHA, J. Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Braga: Palimage Editores, 183 p., 2005
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. Porto Alegre: Bookman, 2013.
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 2ª ed. Trad. João Alves dos Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2 ed. Brasília: EMBRAPA, 2006. 306p
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Oficina de textos. São Paulo. 2002, 177p
LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MATEO-RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. UFC: Fortaleza, 2017, 222 p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MORAIS, E. B. de; ALVES, A. O.; ASCENÇÃO, V. de O. R. Contribuições da Geografia Física para o Ensino de Geografia. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.
NASCIMENTO, M. A. L.; AZEVEDO, U. R.; MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico, 2008. SBGeo, 84p
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5 ed. Lavras: UFLA, 2007, 2007. 322p.
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208 p.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.
STEINKE, E. T. Climatologia Fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia Física? Espaços da Escola, v. 4, n. 19, Ijuí: Unijuí Editora, 1996.

2.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEGEO/IRATI: GEOGRAFIA HUMANA - RT 40

ALBUQUERQUE, E. S. A geopolítica da dependência como estratégia brasileira de inserção no Sistema Internacional. In: OIKOS, 9, n. 1. Rio de Janeiro: Letra e Imagem 2010, p. 67-82.
CASTRO, I. E. de Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte – Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In.: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeni (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EduerJ. 1998.
COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2010.
CRUZ, V. do C.; OLIVEIRA, D. A. de. (org.). Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.
FIORLI, J. L. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
RATTS, Alecsandro (Alex) J. P.; COSTA, B. P. ; SILVA, J. M. ; ORNAT, M. J.; NASCIMENTO SILVA, M. G. S. ; SILVA, S. M. V. . Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racionalidades. Revista da ANPEGE, v. 12, p. 223-238, 2016.
SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. Revista GEOgraphia. Ano IV, n. 7. Rio Claro, 2002. p. 92-99.
MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política de espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2008.
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (org.). Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
MORAES, A. C. R. de. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988.
MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.
MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1988.
SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 2ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2001.
SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia. São Paulo: UNESP, 2004.
WACHOWICZ, R. História do Paraná. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

2.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEMAT/IRATI: DESENHO GEOMÉTRICO - RT 40

ALBRECHT, Clarissa Ferreira. OLIVEIRA, Luiza Baptista de. Desenho Geométrico. Ed. UFV, Viçosa, MG. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/serieconhecimento/wp-content/uploads/2015/06/desenho-geometrico.pdf>. 2012.
CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
GIONGO, Affonso Rocha. Curso de desenho geométrico. 22. ed., São Paulo: Nobel. 1972.
HUNTLEY, H. E. A Divina Proporção – Um Ensaio sobre a Beleza na Matemática. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 178p.
MARMO, Carlos. Desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1995.
PUTNOKI JOTA, José Carlos. Desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1995.
SILVA, Leandro Amorim da. Instrumentos para Desenho Geométrico: Uma proposta Didática com Fundamentação Teórica e Simulação no Geogebra. Rio de Janeiro: IMPA (Dissertação, PROFMAT). Disponível em: https://impa.br/wp-content/uploads/2016/12/leandro_amorim.pdf. 2014.

3. SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA, SEET, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO.

3.1. ÁREA OU MATÉRIA: DECOMP/GUARAPUAVA: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS - RT 40

BARBOSA, S.D.J.; SILVA, B.S. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384 p.
CARRION, W. Design para web designers: princípios do design para web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
CROCKFORD, D. O melhor do JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
DAVIS, Michele E.; PHILLIPS, Jon A. Aprendendo PHP e MySQL. Tradução: Rita Sussekind. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
DEITEL, P. et al. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de banco de dados. 6a ed. Pearson, 2010.
FREEMAN, E. T.; FREEMAN, E. Use a cabeça! Padrões de projetos (design patterns). 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
FREEMAN, E. T.; ROBSON, E. Head first: JavaScript programming. Sebastopol: O'Reilly Media, 2014.
FREEMAN, E. T.; ROBSON, E. Use a cabeça! Programação em HTML 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISIDES, J. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.
LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao processo unificado. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

LECHETA, R. R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.
LEE, V.; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R. Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education, 2015.
LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. Programação Java para a web. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
MELO, A. A.; NASCIMENTO, M. G. F. PHP Profissional: aprenda a desenvolver sistemas profissionais orientados a objetos com padrões de projeto. São Paulo: Novatec, 2007.
METSKE, S. J. Padrões de projeto em Java. Porto Alegre: Bookman, 2004.
NIELSEN, J. Usability engineering. Cambridge: Academic Press, 1993.
NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na web: projetando web sites com qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
NUDELMAN, Greg. Padrões de projeto para o Android: soluções de projetos de interação para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2013.
PREECE, J. et al. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2013.
PRESSMAN, R. S.; LOWE, D. Engenharia web. Tradução: Daniel Vieira. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 416 p.
SHNEIDERMAN, B.; PLAISANT, C.; COHEN, M.; JACOBS, S.; ELMQVIST, N.;
DIAKOPOULOS, N. Designing the user interface: strategies for effective human-computer interaction. 6ª ed. Londres: Pearson, 2017.
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados, 6ª ed. Editora Campus, 2012.
SILVA, M. S. CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.
SOUZA, C.S. The semiotic engineering of human-computer interaction. Cambridge: MIT Press, 2005.
TERUEL, E. C. HTML 5. São Paulo: Erica, 2012.
TIWARI, S. Professional NoSQL. Wrox, 2011.
ZERVAAS, Quentin. Aplicações práticas de Web 2.0 com PHP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

3.2. ÁREA OU MATÉRIA: DECOMP/GUARAPUAVA: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - RT 20

BROOKSHEAR, J.G. Ciência da computação: uma visão abrangente. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
FEDELI, R.D.; POLLONI, E.G.F.; PERES, F.E. Introdução à ciência da computação. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
FOROUZAN, B.A. Comunicação de dados e redes de computadores. 4ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2008.
FOROUZAN, B.A.; MOSHARRAF, F. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
PINOCHET, L. Tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
STAIR, R.M.; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistemas de informação. Tradução da 11ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

3.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEALI/GUARAPUAVA: ENGENHARIA DE ALIMENTOS - RT 40

CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. Tecnologia da Panificação. Barueri, SP: Manole, 2009. 418 p. ISBN 978-85-204-2706-4.
CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: UNICAMP, 1999.
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008, p. 1020.
ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 2. 279 p.
SCHMIDELL, Willibaldo et al (Coord.). Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Blucher, 2001. v.2. 541 p.
HIMMELBLAU, D. M. Engenharia química princípios e cálculos. 6ª ed. Rio de Janeiro, Editora Prentice-Hall do Brasil, 1998. 592p.
GEANKOPLOS, C. J. Transport processes and Unit Operations. Massachusetts, Allyn and Bacon. INC. 1978. 650p.
MORAN M. J., SHAPIRO H. N., BOETTNER D. D. E BAILEY M. B. (2014). Princípios de Termodinâmica para Engenharia, LTC Editora: 7ª edição, Rio de Janeiro. 2.
ÇENGEL, Yunus A.; GHAJAR, Afshin J. Transferência de Calor e Massa: Uma Abordagem Prática, 4ª Edição. Porto Alegre, RS: Editora McGrawHill, 2012.
IMHOFF, K. Manual de Tratamento de Águas Residuárias. Edgard Blücher. São Paulo, 1996, 301p.
ROSENEY, R. Carl. Princípios de ciencia y tecnologia de los cereales. Zaragoza: Acribia, 1991. 321 p.
FURTADO, M.M. et. al. Tecnologia de queijos. Manual Técnico para Produção Industrial de Queijos. Editora Dipemar. 1ª Edição, 1994. São Paulo. SP.

3.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEMAT/GUARAPUAVA: DESENHO TÉCNICO - RT 20

BACHMANN, A. Desenho Técnico. Porto Alegre, Globo, 1977.
CUNHA, L. V. Desenho técnico. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 860 p.
FERLINI, P. B. Normas para desenho técnico: ABNT. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. 332 p.
FRENCH, T.; VIERCK, C. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo, Globo, 2002.
MONTENEGRO, G. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. NEUFERT, E. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000.
OLIVEIRA, M.B. Sketchup Aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: NOVATEC, 2015.
PÁDUA, F. J. L. Treinamento em Informática: AutoCAD 2000. Cuiabá: KCM, 2003.
RANGEL, A. P. Desenho projetivo: projeções cotadas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971. 153 p
RIBEIRO, A.S.; DIAS, C. T. Desenho técnico moderno, 4. ed.: LTC, 2006.
SENAI. Coletânea de normas de desenho técnico. São Paulo: DTE – DMD, 1990. 86 p.
SILVA, A.; RIBEIRO, C.T. Desenho Técnico Moderno. Lidel, 2009.
SOUZA, A. C. Caligrafia Técnica EGR 5604 e 5616. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~souza/caligrafiatecnica.htm>. Acesso em 04/out/2012.

3.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEMAT/GUARAPUAVA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - RT 40

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. Série reflexões em educação matemática. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.
ALMOULOUD, S. A. Fundamentos da didática da matemática. Curitiba: Editora UFPR, 2007.
BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002.
BORBA, M.C.; PENTEADO, M.G. Informática e educação matemática. 3.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005. 99p.
BRANDT, C. F.; BURAK, D.; KLUBER, T. E. (Org.). Modelagem Matemática: Uma perspectiva para a Educação Básica. Ponta Grossa. Editora da UEPG, 2010.
DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. São Paulo: Editora Ática, 2003.
DESLAURIERS, J.P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: Vários autores. A pesquisa qualitativa – enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
GARCIA, C.M. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006. p.11-47.
LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 3-38.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

3.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEQ/GUARAPUAVA: QUÍMICA GERAL E ENSINO - RT 20

ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5º ed. Ed. Bookman, 2011.
KOTZ, J. C., TRIEHEL Jr., P., WEAVER, G. C., Química e Reações Químicas. 4ª Ed. Vol. 2. Riode Janeiro. LTC, 2002.
RUSSEL, J. B. Química Geral. Pearson Makron Books, 1994. MAHAN, B. Química: um curso universitário. São Paulo. Editora Edgar Blucher, 1996;
BAZZO, W.A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica, Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, 2011.
- FAZENDA, I. C. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Piconez, S.C.B. (org), Campinas, S.P.: Papirus, 1991.
- GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa. Ambiente de formação de professores de ciências, Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- MALDANER, O. A. A formação Inicial e Continuada de Professores de Química – Professor/Pesquisador, Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
- NUNES, A. O. et al. Ácidos e Bases: discutindo os conceitos dentro das relações Ciência-Tecnologia-Sociedade, São Paulo: Editora da Física, 2015, 146p.
- NUNES, A.B., DANTAS, J.M. Ensinando Química. Propostas a partir do enfoque CTSA, São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.
- OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente, Acta Scientiae, Canoas, v.12, n.1, p.139-153, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, Cortez: São Paulo, 2010.
- PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SÁ, L. P., QUEIROZ, S. L. Estudos de casos no ensino de Química, Campinas, S.P.: Editora Átomo, 2010.
- SANTOS, W., SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

3.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEQ/GUARAPUAVA: QUÍMICA INORGÂNICA E ENSINO - RT 20

- LEE, J. D., Química Inorgânica não tão concisa. Ed. Edgard Blücher, 1996.
- SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., Química Inorgânica. Ed. Bookman, 2003.
- HUHEEY, J. E., Inorganic Chemistry. Ed. Harper, 1993.
- BENVENUTI, E. V., Química Inorgânica: Átomos, Moléculas, Líquidos e Sólidos. UFRGS Editora, 2003.
- KOTZ, J. C., TRIECHEL Jr., P., WEAVER, G. C., Química e Reações Químicas. 4ª Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro. LTC, 2002.
- COTTON, F. A., WILKINSON, G., GAUSS, P. L. Basic Inorganic Chemistry. 3ª Ed. John Wiley, 1995.
- BAZZO, W.A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica, Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, 2011.
- FAZENDA, I. C. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Piconez, S.C.B. (org), Campinas, S.P.: Papirus, 1991.
- GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa. Ambiente de formação de professores de ciências, Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- MALDANER, O. A. A formação Inicial e Continuada de Professores de Química – Professor/Pesquisador, Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
- NUNES, A. O. et al. Ácidos e Bases: discutindo os conceitos dentro das relações Ciência-Tecnologia-Sociedade, São Paulo: Editora da Física, 2015, 146p.
- NUNES, A.B., DANTAS, J.M. Ensinando Química. Propostas a partir do enfoque CTSA, São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.
- OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente, Acta Scientiae, Canoas, v.12, n.1, p.139-153, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, Cortez: São Paulo, 2010.
- PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SÁ, L. P., QUEIROZ, S. L. Estudos de casos no ensino de Química, Campinas, S.P.: Editora Átomo, 2010.
- SANTOS, W., SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

4. SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, SEHLA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

4.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEART/GUARAPUAVA: ARTE E ENSINO - RT 20

- ARSLAN L. M., IAVELBERG R. Ensino de Arte. Editora Cengage Learning. Coleção Ideias em Ação, 2006.
- BARBOSA, A.M. (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Arte/Educação como mediação cultural e social. UNESP: Coleção Arte e educação São Paulo, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 21 ago 2020.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago 2018.
- BONDIA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ.[online]. 2002, n.19, pp.20-28.
- CUNHA, D. S. S. A Integração das Artes na Formação Docente para a Educação Básica no Brasil e na Espanha. Tese de Doutorado em Música. UNESP, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192599> . Acesso em: 17 ago 2020.
- DESGRANGES, F. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.
- DUARTE, J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.
- FONTEERRADA, M. T. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2ª ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- FRITZEN, C.; MOREIRA, J. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008.
- HERNANDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. RODRIGUES, J.H. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Artmed: Porto Alegre, 2003.
- JAPIASSU, R. Metodologia do ensino do teatro. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- KOUDELA, I. D.; ALMEIDA Jr., J. S. de. Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- MARTINS, R. (org.). Visibilidade e educação. Goiânia: FUNAPE, 2008.
- OSTROWER, F. Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.
- SCHAFFER, R. M. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991.
- WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história da música. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

4.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEART/GUARAPUAVA: ESTÉTICA, TEORIA E PRÁTICAS EM ARTE - RT 20

- BILIBIO, E. Arte: uma visão sobre sua história a partir da perspectiva filosófica. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2011.
- BOURRIAUD, N. Estética Relacional. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, A. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- DANTO, A. C. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- _____. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ECO, U. Obra Aberta. Tradução de Giovanni Cutolo. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. A definição da Arte. Trad. de José Mendes Ferreira. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GUATTARI, F. Caosmos: um novo paradigma estético. 4ª ed. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2006.
- HAAR, M. A Obra de Arte: Ensaio sobre a Ontologia das Obras. Rio de Janeiro: Difel, 1994.
- KIVY, P. Estética, Fundamentos e questões de Filosofia da Arte. São Paulo: Paulo, 2008.

OSORIO, L. C. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
PAREYSON, L. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PEIXOTO, M. I. H. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.
PERNIOLA, M. A Estética do Século XX. Lisboa: Estampa Editora, 1995.
ROSS, A. O resto e ruído: escutando o século XX. Trad. Claudio Carina e Ivan Weisz Kuck. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ROUBINE, J.J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

4.3. ÁREA OU MATÉRIA: DECS/GUARAPUAVA: TECNOLOGIAS E PROCESSOS EM PRODUÇÃO JORNALÍSTICA - RT 40

AMBROSE, Gavin. Fundamentos do design criativo. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DA EMPOLI, Giuliano. Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Vestígio, 2019.
HAN, Byung-Chul. No Exame: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.
HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.
LONGHI, Raquel; d'ANDRÉA, Carlos (Org.). Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012.
LOPES, D. F. Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Summus, 1989. LOPES, M. I. V. de (org.). Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003. SQUARISI, Dad. Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
SOSTER, Demétrio de Azeredo; QUATRIN, Fabiana. Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas epistemológicas. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017.
NUNES, Pedro (Org.). Jornalismo em ambientes multiplataforma. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.
SCHMITZ, Aldo Antonio. Agência de comunicação: gestão, desafios e oportunidades. Florianópolis: Combook, 2010.

4.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEFIL/GUARAPUAVA: FILOSOFIA - RT 40

Zygmunt. Vida em Fragmentos (sobre a ética pós-moderna). Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo – fatos e mitos ; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1980.
BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. In: Bentham / Mill. São Paulo: Abril Cultural (col. Os Pensadores), 1979.
BLACKBURN, Simon. Verdade: um guia para os perplexos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Campos. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 1995.
CUPANI, Alberto. Sobre a ciência: estudos de filosofia da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.
DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006.
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Verdade e investigação: o problema da verdade na teoria do conhecimento. São Paulo: EPU, 2001.
FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Edusp, 2009.
GALLO, Sívio; KOHAN, Walter O. Filosofia no ensino médio. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
GETTIER, Edmund. É crença verdadeira justificada conhecimento?
HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
HÖFFE, Otfried. A democracia no mundo de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Lisboa: Edições 70, 1989.
JAEGER, Werner. PAIDÉIA – A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. 4. ed. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
KIRKHAM, Richard L. Teorias da verdade. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.
LACEY, Hugh. Valores e atividade científica 2. São Paulo: Ed. 34, 2010.
LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
LAUDAN, Larry. O progresso e seus problemas. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
LUZ, Alexandre Meyer. Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFil, 2013.
MILL, John Stuart. Utilitarismo. Coimbra: Atlântida Editora, 1976.
MURCHO, Desiderio. A Natureza da Filosofia e o seu Ensino. Lisboa: Plátano, 2002.
NYE, Andrea. Teoria Feminista e as filosofias do homem; tradução de Nathanael OLIVEIRA, Manfredo et al. (Org) Filosofia política contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2003.
PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2006.
QUINE, W.O. Epistemologia Naturalizada”. Tradução de Andréa Loparié. São Paulo: Abril Cultural, 1975. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
RAWLS, John. O direito dos povos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ROCHA, Ronai Pires. Ensino de Filosofia e Currículo. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.
SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
SNELL, Bruno. A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu. São Paulo: Perspectiva, 2005.
TIBURI, Márcia; MENEZES, Magali M. de./EGGERT, Edla. (Orgs.) As mulheres e a filosofia. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2002
WERLE, Marco Aurélio. A questão do fim da arte em Hegel. São Paulo: Hedra, 2011.
WITTIGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. Col. Pensadores. São Paulo: Abril, 1996.

4.5. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: ESTUDOS DA/SOBRE LINGUAGEM - RT 40

ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral II. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
BENTES, A. C. e MUSSALIM, F.(orgs.) Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos, vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.
BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
CAGLIARI, L.C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
COLOMBAT, B.; FOURNIER, J. M.; PUECH, C. Uma História das ideias linguística. São Paulo: Contexto, 2017.
CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2001.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
DUCROT, O. O dizer e o dito. Revisão técnica da tradução por Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes Editores, 1987.
FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. Para conhecer norma linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
FERRAREZI JUNIOR, C. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FIORIN, J. L (Org.). Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
FIORIN, J. L (Org.). Introdução à Linguística II. Princípios de análise. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
FLORES, V. N. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. São Paulo: Parábola, 2013.

- GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso. Bethania Mariani (et. Al). – 2. Edição – Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.
- GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTELOTA, M. E et alí (Orgs.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2016.
- MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L (Orgs.) Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- NORMAN, C. Convite à Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- ORLANDI, E. P. Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E. P. (org.). Gestos de Leitura: da história ao discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.
- PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni. P. Orlandi (et. Al) – 2. Edição – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

4.6. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LÍNGUA ANGLÓFONA - RT 40

- AKMAJIAN, A.; DEMERS, R.A.; FARMER, A.K.; HARNISH, R.M. Linguistics: an introduction to language and communication. The MIT Press, 2001.
- BAKTHIN, M. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRINTON, L.J. The structure of modern English: A linguistic introduction. John Benjamins, 2000.
- BRONCKART, J. Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha (Trad.). São Paulo : Educ. 1999.
- CARTER, R. & D. NUNAN, (Eds.) The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press., 2001.
- CELCE-MURCIA, M. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. USA: Heinle & Heinle Publishers, 1999.
- CELCE-MURCIA, M & OLSTAIN, E. Discourse and context in language teaching – a guide for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.
- CRISTÓVÃO, V.L.L. & NASCIMENTO, E.L. (orgs.) Gêneros Textuais: teoria e prática II. Palmas e Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
- FROMKIN, V.; RODMAN, R. An introduction to language. USA: Harcourt Brace. 1998.
- GEE, J.P. Situated language and learning. New York: Routledge, 2004.
- GIMENEZ, T. Renomeando o inglês e formando professores de uma língua global. Estudos Linguísticos e Literários, v. 52, p. 73-93, 2015.
- HAMMOND, R. M. Foreign accent and phonetic interference: the application of linguistic research to the teaching of second language pronunciation. In: ECKMAN, R.; HIGHLAND, D.; LEE, P. W.; MILEHAM, J.; WEBER, R. R. (Ed.). Second language acquisition theory and pedagogy. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1995, p. 293-303.
- HOLDEN, S. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: SBS, 2009.
- JACKSON, H. & AMVELA, E. Z. Words, Meaning and Vocabulary: an introduction to modern English lexicology. New York: Cassel, 2000.
- KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M.C. (orgs.). Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
- KUIPER, K. & ALLAN, W. S. An introduction to English language: word, sound and sentence. Palgrave Macmillan, 3rd. edition. 2010.
- MEDRADO, B. P.; PÉREZ, M. Leituras do agir docente: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas/SP: Pontes, 2011.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros: Teorias, Métodos, Debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MONTE MÓR, W. Língua e diversidade cultural nas Américas multiculturais. Crop nr.8, São Paulo: Editora Humanitas, 2002.
- MONTE MÓR, W. 2007. Investigating critical literacy at the university in Brazil. Critical Literacy. London. Disponível em: www.criticalliteracy.org.uk, acesso em: 14 de setembro de 2010.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs.) A formação de professores de línguas: novos olhares. Campinas/SP: Pontes, 2011.
- SZUNDY, P. T. C.; ARAÚJO, J. C.; NICOLAIDES, C. S.; SILVA, K. A. Linguística aplicada e sociedade: Ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas/SP: Pontes, 2011.
- TELLES, J. A. (org.) Formação inicial e continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas/SP: Pontes, 2009.
- ZIMMER, M.; SILVEIRA, R.; ALVES, U.K. Pronunciation instruction for Brazilians. Cambridge scholars publishing, 2009.

4.7. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LÍNGUA FRANCESA I - RT 16

- BOUCHARD R. « Texte, discours, document: une transposition didactique des grammaires de texte », in "... et la grammaire?&?", Le Français dans le Monde: Recherches et Applications , 1989.
- BRONCKART, J. P. et al. Pratiques langagieres et didactique des langues. Cahier no 91, 1999.
- CANELASTREVISI, S; THEVENAZCHRISTEN, T. L'etude des interactions en classe de français langue étrangere et langue maternelle : deux « didactiques » aubanc d'essai? Vers une didactique comparee . Revue française de pedagogie. No. 141, pp. 1725, 2002.
- DAVINCHNANE F. Didactique du français langue seconde en France, Le cas de la discipline « français » au college, These, Universite de Provence , 2005.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF Editeur, 1998.
- DOLZ, J., GAGNON, R., DECANDIO, F.; Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.) Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. Sao Carlos: Editora Claraluz, 2009, p. 1950. DOLZ, J., SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola (Trad.). Rojo, R.; Cordeiro, G. S. Sao Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185.
- NAQVI, R. (2007). « Experience de lecture croisee en litterature jeunesse », in Le Français dans le Monde n°350, p. 2628
- PETITAT, A. (ed.) (2002). Contes: l'universel et le singulier, Lausanne, ed. Payot, coll. Sciences humaines
- PETITJEAN, A., (1982). « Du recit oral à la fable écrite : la narration en jeu », in Raconter et decrire, Pratiques n°34, p.529.
- POTHIER, M. (1998). "Didactique des langues et environnements hypermedias : quelles taches pour optimiser l'apprentissage autonome ?". In: Chanier, T., Pothier, M. (Dir), "Hypermedia et apprentissage des langues", etudes de linguistique appliquee (ela), 110. 147158.
- PUREN, C. La Didactique Des Langues Face A L'innovation Technologique. Actes des Colloques scolaires .Quebec français, n° 123, 2001, p. 3235. Disponível em: <http://id.erudit.org/iderudit/55894ac> .
- SIMARD, C. Langue et acquisition des savoirs : les competences langagieres dans les disciplines Usages des Nouvelles Technologies et Enseignement des Langues Etrangeres, UNTELE, 2001.

4.8. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LÍNGUA FRANCESA II - RT 16

- BOUCHARD R. « Texte, discours, document: une transposition didactique des grammaires de texte », in "... et la grammaire?&?", Le Français dans le Monde: Recherches et Applications , 1989.
- BRONCKART, J. P. et al. Pratiques langagieres et didactique des langues. Cahier no 91, 1999.
- CANELASTREVISI, S; THEVENAZCHRISTEN, T. L'etude des interactions en classe de français langue étrangere et langue maternelle : deux « didactiques aubanc d'essai? Vers une didactique comparee . Revue française de pedagogie. No. 141, pp. 1725, 2002.
- DAVINCHNANE F. Didactique du français langue seconde en France, Le cas de la discipline « français » au college, These, Universite de Provence , 2005.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF Editeur, 1998.

DOLZ, J., GAGNON, R., DECANDIO, F.; Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.) *Generos textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p. 1950. DOLZ, J., SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Generos orais e escritos na escola* (Trad.). Rojo, R.; Cordeiro, G. S. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 149185. NAQVI, R. (2007). « Experience de lecture croisee en litterature jeunesse », in *Le Français dans le Monde* nº350, p. 2628. PETITAT, A. (ed.) (2002). *Contes: l'universel et le singulier*, Lausanne, ed. Payot, coll. Sciences humaines. PETITJEAN, A., (1982). « Du recit oral à la fable écrite : la narration en jeu », in *Raconter et decrir*, Pratiques nº34, p.529. POTHIER, M. (1998). « Didactique des langues et environnements hypermedias : quelles taches pour optimiser l'apprentissage autonome ? ». In: Chanier, T., Pothier, M. (Dir), « Hypermedia et apprentissage des langues », *etudes de linguistique appliquee (ela)*, 110. 147158. PUREN, C. La Didactique Des Langues Face A L'innovation Technologique. *Actes des Colloques scolaires .Quebec français*, nº 123, 2001, p. 3235. Disponível em: <http://id.erudit.org/iderudit/55894ac> . SIMARD, C. Langue et acquisition des savoirs : les competences langagieres dans les disciplines Usages des Nouvelles Technologies et Enseignement des Langues Etrangeres, UNTELE, 2001.

4.9. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LÍNGUA ESPANHOLA - RT 32 (PROMUL/UNICENTRO)

CASSANY, Daniel. *Describir el escribir*, ed. Paidós, Barcelona, 2002. CASTRO, Francisca. *Uso de La Gramática Española*. Madrid, Edelsa, 1998. FANJUL, Adrián. *Gramática de Español: Paso a Paso*. Volume único, 1ª. Edição, São Paulo: Editora Moderna, 2005. GONZÁLEZ, A H. *Gramática de espanhol lengua extranjera*, Madrid: ed. Edelsa, 1994. HERMOSO, Alfredo González. *Conjugar es Fácil en Español*. Madrid: Edelsa, 1998. LLORACH, E. A. *Gramática Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992. MATEO, F. y Rojo Sastre, A. *El arte de conjugar em español*, Ed. Hatier, Paris, 1984. MILANI, Maria Esther. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 2003. SMITH, F. *Para darle sentido a la lectura*, ed. Visor, Madrid, 1990. SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. *Curso de lectura, conversación e redacción*. Madrid: SGEL, 1996. TORREGO, Gómez Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 1998.

4.10. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LITERATURAS DE LÍNGUA ANGLÓFONA - RT 40

ABRAMS, M.H. (General Editor). *The Norton Anthology of English Literature. The Middle Ages*. Seventh Edition, v. 1 A. London: W.W.Norton&Company, 1999. ASHCROFT, Griffiths and Tiffin. *Post-Colonial Studies: The Key Concepts*. London and New York: Routledge, 2000. BHABHA, H.K. *The Location of Culture*. New York: Routledge Classics, 2004. BLOOM, H. *Shakespeare: a invenção do humano*. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BROWN, R. M., BENNET, D. *An Anthology of Canadian Literature in English*. Oxford: OUP, 2010. FERGUSON, M. *The Norton Anthology of Poetry*. Norton, W. W. & Company, Inc., 2004. HALIO, J.L. *Understanding Shakespeare's Plays in Performance*. New York: Manchester University Press, 1988. HUDSON W. H. *An Outline History of English Literature*. New Dheli: The Atlantic Publishers and Distributors, 2008. MURPHY, Francis. *The Norton Anthology of American Literature: Literature to 1820*. 6th Edition, Volume A. New York, 2003. PASOLD, B. *Utopia X Satire in English Literature*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. SEGAL, L. *Why feminism? Gender, psychology, politics*. New York: Columbia UP, 1999. SHOWALTER, E. *A literature of their own. British women novelists from Bronte to Lessing*. New Jersey: Princeton, 1977.

4.11. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LIBRAS I - RT 40

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 2005. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014. COTOVICZ, M.; STREIECHEN, E. M.; ANTOSZCYSZEN, S. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. *Revista Odisseia*, Natal, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613> QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2002. STREIECHEN, E. M. *LIBRAS: aprender está em suas mãos*. 2. ed. Curitiba: CRV, 2017. STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. 14(4). 957-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6214.pdf>. STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. *Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva*. *Revista Acta Scientiarum de Educação*, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>. STROBEL, K. L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

4.12. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LIBRAS II - RT 40

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 2005. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014. COTOVICZ, M.; STREIECHEN, E. M.; ANTOSZCYSZEN, S. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. *Revista Odisseia*, Natal, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613> QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2002. STREIECHEN, E. M. *LIBRAS: aprender está em suas mãos*. 2. ed. Curitiba: CRV, 2017. STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. 14(4). 957-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6214.pdf>. STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. *Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva*. *Revista Acta Scientiarum de Educação*, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>. STROBEL, K. L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

4.13. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO INDÍGENA – RT 20

- ALMEIDA, Benedita; ANTONIO, Clésio Acilino; ZANELLA, José Luiz (org.). Educação do Campo: um projeto de formação de educadores em debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.
- ALVARES, Myriam Martins. Kitoko Maxakali: a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização. Revista Antropológicas, Recife, ano 8, v. 15, n. 1, p. 49-78, 2004.
- AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.
- ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. Escola de direitos: reinventando a escola multiseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Caminhos da educação do campo; 2).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. 3 vol. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. SECAD, MEC: Brasília, 2002
- BRZEZINSKI, Iria et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação profissional da educação. Educação e Sociedade, Campinas. v. 27, n. 96, 2006.
- CALDART, Roseli (Org.). Dicionário da Educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo R. ; CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF, 2002.
- CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilingue e escolarização em contexto de minorias linguísticas no Brasil. Delta, 15, n. especial, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Questões da Nossa época, 37º vol.).
- MUNARIM, Antonio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu 20 e 21 de outubro de 2008.
- MUNARIN, Antônio et all (org.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011.

4.14. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - RT 20

- BRASIL, CNE. Resolução cne/cp n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: 2019.
- FÁVERO, M. L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org), Formação de Professores: pensar e fazer. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.
- GARRIDO, L; LUCENA, M.S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez: 2004.
- PICONEZ, Stela (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2012.
- PRADO, E. Estágio na Licenciatura em pedagogia: Gestão Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

4.15. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - RT 20

- ADRIÃO, Theresa & PERONI, Vera (orgs.). O público e o privado na educação. Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.
- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. Pósneoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.
- BRASIL. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2011/Lei/L13005.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2015.
- _____. CÂMARA DA REFORMA DO ESTADO. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n.48, jan/abril 2011.
- CALDART, R. S. et al. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.
- COSTA, CRISTINA. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- CUNHA, M. C. da (ORG). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

4.16. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: PRÁTICA DE ENSINO - RT 20

- NADAL, B. G. (org). Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepções e ações. Ponta Grossa: UEPG, 2007.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, 2010.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. A Educação Especial no Paraná: subsídios para a construção das diretrizes pedagógicas da Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/artigo_2.pdf> Acesso em: 15 ago. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, 2001.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação, 2009. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 29 de janeiro de 2012.
- OSTETTO, Luciana E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas/SP: Papirus, 2012.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Idya; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, Jose André. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática do ensino de história. Campinas: Papirus, 2005.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, Sieriação e Avaliação: confronto de lógicas. SP: Ed. Moderna, 2003.
- _____. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAK, Moisey Mikhailovich (org). A Escola-comuna. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- _____. A avaliação para além da "forma escola". Revista Educação: teoria e prática. Rio Claro, São Paulo. V 20, n 35, 2010. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4086> Acesso em 11 de outubro de 2012.

4.17. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: PSICOLOGIA - RT 20

- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação no trabalho. São Paulo: Bontempo Editorial, 2002.
- BITTENCOURT, C. et al. Gestão contemporânea de pessoas. Novas práticas, conceitos tradicionalistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BORGES, L. O. Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P. (Orgs.) Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2000.
CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.
COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação Escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GUARESCHI, N.; BRUSCHI, M.E. (Orgs.) Psicologia Social nos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2003.
LOURAU, R. Análise Institucional. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
MAFFESOLI, M. Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SAWAIA, B. (Org.) As artimanhas da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2005.
SPINK, M. J. (Org.) Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes, 2002
ZANELLI J.C.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A.V.B. (Orgs.) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, SEHLA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

5.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEHIS/IRATI: FILOSOFIA - RT 30

- DELEUZE, G.; GUATARRI, F. O que é Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. DELEUZE, G.; GUATARRI, F. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
DOSSE, F. História do Estruturalismo. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
ESPINOSA, B. Ética. Lisboa: Relógio de Água, 1992.
FOUCAULT, A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996. FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FOUCAULT, M. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
GIACOIA, O. Ética, técnica, educação. In: BIGNOTTO, N.; MORAES, E.J. (org.). Hannah Arendt – Diálogos, reflexões, memórias. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2001. p. 48-62.
GIRALDELLI Jr., P. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1997.
HABERMAS, J. Técnica e ciência enquanto ideologia. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 313-343.
HABERMAS, J. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
LATOURE, B. A esperança de Pandora: ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001. NIETZSCHE, F. A filosofia na idade trágica dos gregos. Lisboa: Ed 70, 2009.
WITTGENSTEIN. Investigações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 1996.

5.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEHIS/IRATI: HISTÓRIA - RT 20

- CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, Maria Alice Rezende de. (Org.) A República do Catete. Rio de Janeiro: Museu Nacional: 2001.
FERLINI, Vera Lucia Amaral; BICALHO, Maria Fernanda. Modos de Governar- Ideias e Práticas Políticas no Império Português. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2005.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. O Brasil Republicano. O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Ed. Claro Enigma, 2015.
GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. 1964: O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil imperial. 3 Vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (Org.). Estudos sobre a escrita da História. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
HARDMAN, Francisco Foot. Nem pátria, nem patrão: vida operária e cultura anarquista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996.
KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
MAESTRI, Mário. Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá. São Paulo: Moderna, 1996.
REIS, José Carlos. O desafio historiográfico. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
RICÚPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2008.
SCHWARCZ, Lília M. (org.). História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. revista. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.
SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. vol. 1
VENTURA, Roberto. Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

5.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEHIS/IRATI: SOCIOLOGIA - RT 30

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho no Brasil. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
BAUMAN, Zygmunt. O Mal-estar da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987.
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1992. CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
COSTA, Sergio. Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 2002. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. Editora UNESP, 2002.
MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
MARCUSE, Herbert. Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura. In: Cultura e Sociedade, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
MARX, Karl. ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.
OLIVEIRA, Silvío Luiz. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 1999.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

5.4. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LIBRAS - RT 12

- BRASIL. Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SECADI, 2014.

COTOVICZ, M.; STREIECHEN, E. M.; ANTOSZCZYSEN, S. Líbras: algumas reflexões sobre a sintaxe. Revista Odisseia, Natal, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613>

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 6. QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2. ed. Curitiba: CRV, 2017.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. 14(4). 957-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6214.pdf>.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Revista Acta Scientiarum de Educação, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

5.5. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LÍNGUA ALEMÃ - RT 14 (CENTRO DE LÍNGUAS)

AUFDERSTRASSE, Hartmut et al. Lagune A1 e A2. Kursbuch. Ismaning: Hueber Verlag, 2006.

AUFDERSTRASSE, Hartmut et al. Themen neu 2. Kursbuch e Arbeitsbuch. 2. ed. Ismaning: Hueber Verlag, 2002.

DALLAPIAZZA, Rosa-Maria et al. Tangram 2 A. 2. ed. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2002.

FRICKE, D., GLAAP, A.R. Literatur im Fremdsprachenunterricht – Fremdsprache im Literaturunterricht. Frankfurt am Main: Verlag Moritz Diesterweg, 1990.

FUNK, Hermann und KOENIG, Michael. Eurolingua Deutsch 1 und 2. Berlin: Conelson Verlag, 1996.

LANGENSCHIEDTS TASCHENWÖRTERBUCH. Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin, München: Langenscheidt KG, 2001- 2011.

MATTES, Wolfgang. Methoden für den Unterricht. - 75 kompakte Übersichten für Lehrende und Lernende. Paderborn: Schöningh Verlag, 2005.

MÜLLER, Martin et al. Optimal A2. Lehrbuch. Berlin: Langenscheidt K.G, 2005.

RÜCKER, O. Wortschatzarbeit im DaF-Unterricht. GRIN Verlag, 2011.

WILD, Edmund. Gedichte. 77-mal selber dichten. Horneburg: Persen Verlag, 2. ed. 2006.

5.6. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LÍNGUA ESPANHOLA - RT 40

ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.

ARROYO, J. L. B. Sociolingüística del español. Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

DURÃO, A. B. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: EDUEL, 2004.

GARGALLO, I. S. Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.

GARCÍA SANTOS, J. F. Sintaxis del español. Madrid: Santillana, 1994.

LOBATO, J. S. Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2004.

MARRONE, C. S. de. Português-Espanhol: aspectos comparativos. Campinas: Pontes, 2005.

REYES, G. Cómo escribir bien en español. 2. ed. Madrid: Arcos, 1999.

ROJAS GORDILLO, C. Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE. Brasília: Embajada de España, Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

SEDYCIAS, J.(org). O ensino de espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5.7. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LÍNGUA ITALIANA - RT 14 (CENTRO DE LÍNGUAS)

BAILINI, S.; CONSONNO, S. I verbi italiani - grammatica, esercizi e giochi. Roma: Alma Edizioni, 1992.

BELLIS, A. F.; SAVOIA, L. M. Sintassi e morfologia della lingua italiana d'uso: teorie e applicazioni descrittive: atti. Roma: Bulzoni, 1985.

BLINI, L.; BON, F.; NENCINI, R. & SANTONI, N. Uno: corso comunicativo di italiano per stranieri. Roma: Bonacci Editore, 2002.

BUONO HODGART, L. Capire l'Italia e l'italiano. Lingua e cultura italiana oggi. Perugia: Guerra Edizioni, 2002.

DE MAURO T., LODI, M. Lingua e dialetti. Roma: Ed. Riuniti, 1993. PALERMO, M.; TRIFONE, P.. Grammatica italiana di base. Milano: Zanichelli, 2000.

PICHIASSI, M. & ZAGANELLI, G. Contesti italiani. Viaggio nell'italiano contemporaneo attraverso i testi. Perugia: Guerra Edizione, 1992.

RENZI, L., SALVI, G & CARDINALETTI, A. (Orgs.). Grande Grammatica Italiana de Consultazione. Bologna: il Mulino, 2001.

ZANETTE, L. S.; RIBEIRO, J. F. M. Insieme: l'italiano per stranieri com elementi di civiltà. Curitiba: Hatier, 1992.

ZINGARELLI, N. Vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2006.

5.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/IRATI: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA - RT 30

AGAPITO, Juliano; RIBEIRO, Sônia Maria. A contribuição do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. EDUCERE 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 23 a 26/09/2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Res. nº 5, 2009.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2004.

BUDEL, Gisela Coimbra. Mediação de Aprendizagem na educação especial/ Gisela Coimbra Budel, Marcos Meier. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BÜHRER, Édina A. C.; TIUMAN, Patrícia E. B. (orgs.). Formação docente: mais do que um ESTÁGIO, um processo de transformação. Curitiba: CRV, 2016.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, GLÁDIS E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2012.

DREY, Rafaela Fetzner; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Reflexões sobre a formação inicial e a constituição da profissionalidade docente. DELTA vol.32no.1.São Paulo Jan/Apr. 2016.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, Elba S. de S. (orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GHEHIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. (orgs.). Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

GOMES, Marneide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

GUIMARÃES, Célia Maria (org.). Perspectivas para educação infantil. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2005.

KLEIN, Rejane; GODOY, Miriam A. B. (orgs.). Amplitude e olhares na formação de professores. Curitiba: CRV, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Paulo: Edufscar, 2002.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Relatório de Estágio Supervisionado – Educação Especial e Educação Inclusiva. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 115-138, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959.

PIETROBON, Sandra Regina G. (org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: Experiências e Perspectivas. Curitiba: CRV, 2009.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – FAHU/FAEF- ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 10 – Julho de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.

REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues M.; PERRELLI, Maria Aparecida de S. (orgs.). Docência em questão: discutindo trabalho e formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VERCELLI, Ligia de C. A.; STANGHERLIM, Roberta (orgs.). Formação de professores e práticas pedagógicas na educação infantil. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONSULTA BNCC FINAL: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

5.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/IRATI: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA - RT 20

AGAPITO, Juliano; RIBEIRO, Sônia Maria. A contribuição do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. EDUCERE 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 23 a 26/09/2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Res. nº 5, 2009.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2004.

BUDEL, Gislaíne Coimbra. Mediação de Aprendizagem na educação especial/ Gislaíne Coimbra Budel, Marcos Meier. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BÜHRER, Édina A. C.; TIUMAN, Patrícia E. B. (orgs.). Formação docente: mais do que um ESTÁGIO, um processo de transformação. Curitiba: CRV, 2016.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, GLÁDIS E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2012.

DREY, Rafaela Fetzner; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Reflexões sobre a formação inicial e a constituição da profissionalidade docente. DELTA vol.32no.1São Paulo Jan/Apr. 2016.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, Elba S. de S. (orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. (orgs.). Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

GUIMARÃES, Célia Maria (org.). Perspectivas para educação infantil. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2005.

KLEIN, Rejane; GODOY, Miriam A. B. (orgs.). Amplitude e olhares na formação de professores. Curitiba: CRV, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Paulo: Edufscar, 2002.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Relatório de Estágio Supervisionado – Educação Especial e Educação Inclusiva. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 115-138, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959.

PIETROBON, Sandra Regina G. (org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: Experiências e Perspectivas. Curitiba: CRV, 2009.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – FAHU/FAEF- ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 10 – Julho de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.

REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues M.; PERRELLI, Maria Aparecida de S. (orgs.). Docência em questão: discutindo trabalho e formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VERCELLI, Ligia de C. A.; STANGHERLIM, Roberta (orgs.). Formação de professores e práticas pedagógicas na educação infantil. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONSULTA BNCC FINAL: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

6. SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, SES, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

6.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEDUF/GUARAPUAVA: PRÁTICAS CORPORAIS NA COMUNIDADE E ESPORTES - RT 40

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil. Campinas: Papius, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. SP, Cortez, 1992.

GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. São Paulo, FTD, 2010.

MARINHO, V. O que é Educação Física. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 2011.

BAGRICHEVSKY, M.; e col. Saúde em debate na Educação Física. Ilheus, Editus, 2007.

BUSS, P.M.; FILHO, A. P. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, 17(1), 2007.

CONFEE. Lei nº 9.696/1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de EF, 1998.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6a ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BIELEMANN, R.M., e col. Atividade física e redução de custos. RBAFS, 15(1), 2010.

MINELLI, D. S.; e col. O profissional de EF em equipes multiprofissionais. Mov., 15(4), 2009.

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.

BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgard Blücher, 1979.

BOMBA T. Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.

BOMPA, T.O. Periodização - Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação. Motriz, 2(1), 1996.

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em EF. Motriz, 1(2), 1995.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B et al (Org.). Ensinando e aprendendo esporte no programa segundo tempo. Maringá, PR: EDUEM, 2011. v. 2. 356 p. ISBN 978-85-7628-412-3.

OLIVEIRA, A.A.B et al (Org.). Ensinando e aprendendo esporte no programa segundo tempo. Maringá, PR: EDUEM, 2011. v. 1. 432 p. ISBN 978-85-7628-411-6.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

6.2. ÁREA OU MATÉRIA: DENF/GUARAPUAVA: FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM - RT 40

ALFARO-LeFev, R. Aplicação do processo de enfermagem promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMPEDELLI, M. C. Processo de enfermagem na prática. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, L. C. A Ética dos Profissionais da Saúde – Coletânea. Editora Florence. 2005.

CIANCIARRULLO, T. I. Um desafio para a qualidade de Assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

CRAVEN, R. F. - HIRNLE, C. J. Fundamentos de Enfermagem - Saúde e Função Humanas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

JARDINO, J. R. L. Ética - Subsídios para a Formação de Profissionais na Área de Saúde. Editora Panacast. 2005.

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OGUISSO, T. - SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem – uma abordagem legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PALÁCIOS, M. Ética, ciências e saúde: desafios da bioética. São Paulo: Vozes, 2001.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SANTOS, E. F. et al. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997.
SANTOS, I. et al. Série atualização em enfermagem: enfermagem fundamental – realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.
SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. São Paulo: Edusp, 2002.
SMELTZER, S.C., et al. BRUNNER & SUDDARTH, D.S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

6.3. ÁREA OU MATÉRIA: DENF/GUARAPUAVA: SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA - RT 40

Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília; 2011. p. 55-63.
Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde da mulher. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília, 2004.
Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p.
Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Programa de humanização no pré-natal e nascimento. Brasília, 2000.
Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde da mulher. Brasília, 2003.
Secretaria Especial de Política para as Mulheres. Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher – Plano Nacional: Diálogos sobre violência doméstica e de Gênero: construindo Políticas Públicas/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.- Brasília, 2003.
CRANLEY, M. S.; ZIEGEL, E. E. Enfermagem obstétrica. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.
HOCKENBERRY, M.J., WINKELSTEIN, W. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Natural é parto normal: pré-natal, parto e puerpério. Curitiba. SESA, 2004.
REZENDE, F. J. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RICCO, R. G.; DEL CIAMPO, L. A.; ALMEIDA, C. A. N. Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança e do adolescente. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

6.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEFAR/GUARAPUAVA: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ESTÁGIO EM FARMÁCIA - RT 40

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução Nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, 2013.
BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução Nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para a sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 114p., 2001.
MANZINI, F. Et al. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS : diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 298p., 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 100p., 2006.
RANG & DALE. Farmacologia. Editora Elsevier, 8a Ed., 2016.
DÄDER, M.J.F.; MUÑOZ, P.A.; MARTINEZ, F.M. Atenção Farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos. RCN, 2008.
BISSON, M.P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Manole, 2007.

6.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEFISIO/GUARAPUAVA: FISIOTERAPIA GERAL - RT 40

BAJWAH, W.; WILCOCK, A.; TOWERS, R.; et al. Managing the supportive care needs of those affected by COVID-19. Eur Respir J. 2020;55(4):2000815. Published 2020 Apr 23. doi:10.1183/13993003.00815-2020.
BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTS: a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F. Eletrofisioterapia. São Paulo: Santos Editora, 2001.
CAMPION, M.R. Hidroterapia: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2000.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2001.
DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.
FIGUEIREDO, F.; MONT'ALVÃO, C. Ginástica laboral e ergonomia. 2a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
FIORELLI, A.; ARCA, E.A. Hidrocinestoterapia: Princípios e Técnicas Terapêuticas. Bauru: Edusc, 2002.
GRAY, H. Anatomia. 29a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 2a ed. Barueri: Manole, 2003.
HURKMANS, E.J.; VAN DER GIESEN, F.J.; BLOO, H.; et al. Physiotherapy in rheumatoid arthritis: development of a practice guideline. Acta Reumatol Port. 2011;36(2):146-158.
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnica. 5ª ed. Barueri: Manole, 2005.
KOURY, J. M. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000. 297p.
LOPES, J. M.; GUEDES, M. B. O. G. Fisioterapia na Atenção Primária - manual de prática profissional baseado em evidência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4º ed. São Paulo, Manole, 2009.
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2007.
NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Editora Novartis, 1998.
OLIVEIRA, J.R.G. A prática da ginástica laboral. 2a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas. 4a ed. São Paulo: Manole, 2014.
RADL, A.L.M.; SACHELLI, T.; ACCACIO, L.M.P. Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole, 2007.
RUOTTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.
SILVA, E. S. et al. Processos de trabalho e ferramentas tecnológicas de atuação do NASF. In: Quirino, T.R.L. et al. O NASF e o trabalho na Atenção Básica à saúde: apon-tamentos práticos e experimentações. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019a. p. 55–84.
SILVA, J. B.; BRANCO, F.R. Fisioterapia aquática funcional. Artes médicas 2011.
SOBOTTA, J. Altas de anatomia humana. 22a ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4a ed. Barueri: Manole, 2016.
STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.
UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
THOMAS, P.; BALDWIN, C.; BISSET, B.; et al. Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. J Physiother. 2020;66(2):73-82. doi:10.1016/j.jphys.2020.03.011
TYKER, A.; FRANCO, J.; MASSA, S.T.; DESAI, S.C. WALEN, S.G. Treatment for lymphedema following head and neck cancer therapy: A systematic review. Am Oto-laryngol. 2019;40(5):761-769. doi:10.1016/j.amjoto.2019.05.024
VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia. São Paulo: EDUSC, 1999.

VITACCA, M.; CARONE M.; CLINI E.M.; et al. Joint Statement on the Role of Respiratory Rehabilitation in the COVID-19 Crisis: The Italian Position Paper. *Respiratory*. 2020;99(6):493-499. doi:10.1159/000508399

SESA-PARANÁ. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB): diretrizes e processos. Curitiba: 2018.

6.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: ANATOMIA GERAL E ANATOMIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS - RT 20

PAULSEN, F.; WASCHKE, A., SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana - 03 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Ed. , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. - NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015.

YOKOCHI, Chihiro, ROHEN, Johannes W., LUTJEN-DRECOOL, Elke. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico Anatomia Sistêmica Regional. 8ª Ed. Manole: 2016.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HANSEN, John T., LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter - 3ª Ed. Elsevier, 2015.

CORREIA, Joao, PEZZI, Lucia, PRINZ, Rafael, NETO, Sílvio. Anatomia Clínica - Baseada Em Problemas - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTER, F. H. NETTER - Anatomia Radiológica Concisa. 2ª Ed. Revinter, 2016.

6.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: ANATOMIA GERAL E ANATOMIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS - RT 40

PAULSEN, F.; WASCHKE, A., SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana - 03 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Ed. , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. - NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015.

YOKOCHI, Chihiro, ROHEN, Johannes W., LUTJEN-DRECOOL, Elke. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico Anatomia Sistêmica Regional. 8ª Ed. Manole: 2016.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HANSEN, John T., LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter - 3ª Ed. Elsevier, 2015.

CORREIA, Joao, PEZZI, Lucia, PRINZ, Rafael, NETO, Sílvio. Anatomia Clínica - Baseada Em Problemas - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTER, F. H. NETTER - Anatomia Radiológica Concisa. 2ª Ed. Revinter, 2016.

6.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: CONHECIMENTOS GERAIS EM ONCOLOGIA E TÓPICOS AVANÇADOS EM ONCOLOGIA - RT 14

DeVita, Hellman, and Rosenberg's Cancer: Principles & Practice of Oncology. Editores: Vincent T DeVita, Theodore S Lawrence, Steven A Rosenberg, Ronald A DePinho, Robert A Weinberg, 2011.

Abeloff's Clinical Oncology . Editores: Martin D. Abeloff MD, James O. Armitage MD, John E. Niederhuber MD, e Michael B. Kastan . 4a Edição, 2008.

Tratado de Oncologia. Editor: Marcelo Gehm Hoff. Ateneu Editora. 1 Edição, 2013.

6.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: ENDOCRINOLOGIA - RT 14

LONGO, D. L. (Ed.). Harrison medicina interna, 18ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013.

GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. I. (Ed.). Cecil Medicina, 24ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.

VILAR, L. Endocrinologia clínica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

6.10. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: HEMATOLOGIA - RT 14

Tratado de Hematologia. ed. Zago MA, Falcão RP, Pasquini R. Editora Atheneu, São Paulo, 2013.

Hemoterapia: Fundamentos e prática. ed. Covas DT, Langhi Jr D, Bordin JO. Editora Atheneu, São Paulo, 2006, 1a edição.

Manual de medicina transfusional. ed. Covas DT, Ubiali EM, Santis GC.

Medicina Interna de Harrison. ed. Braunwald E, Kasper DL, Longo DL et al. Editora Artmed, São Paulo, 2013, 18a edição.

Harrison's Principles of Internal Medicine. ed. Kasper, Fauci, Hauser et al. McGraw-Hill Education, 19th edition. (<http://accessmedicine.mhmedical.com/book.aspx?bookID=1130>)

6.11. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: INTRODUÇÃO À CIRURGIA - RT 10

Cirurgia Ambulatorial (Terceira Edição)- FP Fonseca . Paulo Roberto Savassi Rocha

Cirurgia Geral - Pré e Pós Operatório – Isaac Jorge Filho

Conselho Federal de Medicina - Resolução 1886/2008– cirurgia ambulatorial – em www.portalm medico.org.br

Resolução SS número 02 de 2006 da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo em- www.saude.sp.gov.br

6.12. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: MEDICINA DE COMUNIDADES - RT 40

GUSSO, Gustavo, LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática - 2 Vols.1 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MUSSI, N. M., ONISHI, M., OLIVEIRA, M.M.B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 3 Ed. Atheneu, 2016.

SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.

COSTA, E. M.A., CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.

BOURBON II, João. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.

AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed. Martinari, 2015.

SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.

6.13. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: MEDICINA DE FAMÍLIA - RT 12

ATHAYDE, E. S.; GIL, C. R. Possibilidades do uso do genograma no trabalho cotidiano dos médicos das Equipes de Saúde da Família de Londrina. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 6, 2, p. 13-22, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Manual de assistência domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Ministério da Saúde, 2003.

CANTALE, C. R. História Clínica Orientada a Problemas. S.l. : University of Southern California, 2003, p. 7.

PEREIRA et al. O uso do prontuário familiar como indicador de qualidade da atenção nas Unidades Básicas De Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, Suplemento 1, p. S123-S133, 2008.

RAMOS, V. A Consulta em 7 Passos. Lisboa: VFBM Comunicação Ltda., 2008, p. 126.

ROMAN, A. C. Informatização do registro clínico essencial para a Atenção Primária à Saúde: um instrumento de apoio às equipes da Estratégia Saúde da Família. 102 p. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Patologia) – Universidade de São Paulo, USP.

6.14. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: OFTALMOLOGIA - RT 08

Rodrigues MLV, Dantas AM. Oftalmologia Clínica. Ed. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000.

Schor P; Chamon W, Belfort Jr R. (Org.). Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Oftalmologia. 1 ed. Barueri: Manole, 2004

Bicas HEA & Jorge, AH Oftalmologia – Fundamentos e Aplicações. Ed. Tecmedd, São Paulo, 2007.

Hungria, H – Manual de Otorrinolaringologia, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan

Carlos A. H. Campos, Henrique Olival Costa e Clement Isnard Ribeiro e Almeida – Tratado ORL, E.d Roca, São Paulo, 2002.

Marcos Brasileiro de Carvalho – Tratado de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia, vol. I e II, São Paulo, Ed. Atheneu, 2001.

6.15. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - RT 10

Rossi, J. A. & Mistrigo, G. Ortopedia e traumatologia. Conceitos Básicos. São Paulo, EPU.
Daniels L, Worthingham C. Provas e funções musculares. 15ed RJ: Guanabara 1987. 184p.
Hay JG, Reid JG. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice hall, 1985. 281p.
Kapandji IA. Fisiologia articular. 14 ed São Paulo: Manole 1987 v2, 234p.
Kendall HO, Kendall RP, Wadsworth GE. Musculos, provas e funções 12 ed São Paulo: Manole 1980.296p.Perry J. Análise de marcha – vols 1,2,3 ed Manole 2005.
Gage JR. The identification and treatment of gait problems in cerebral palsy. Hadcover. 2009.

6.16. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: OTORRINOLARINGOLOGIA - RT 08

PINHEIRO, S. D. (organizador); FREITAS, M. R.; NUNES, A. A. A.; TAVARES, R. A.; XIMENES FILHO, J. A. Otorrinolaringologia para a graduação, 3ª edição. Fortaleza: Editora UFC, 2015.
FREITAS, M. R.; MOURA E SUCUPIRA, R.; PINHEIRO, S. D. Manual Prático de Condutas em Otologia. Fortaleza: Editora UFC, 2016.
Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. Tratado de Otorrinolaringologia, 2ª edição. São Paulo: Roca, 2011.
COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M.; OLIVEIRA, J. A. A. Otorrinolaringologia Princípios e Prática, 2ª Edição. Artes Médicas, 2006.

6.17. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: PSICOLOGIA MÉDICA - RT 08

STRAUB R. O. (2005) Psicologia da Saúde- Porto Alegre: ArtMed Editora.
Doctor-Patient Interaction and Communication - Behavioural Science Learning Modules, Division of Mental Health, World Health Organization, Geneva, 1993.
http://whqlibdoc.who.int/hq/1993/WHO_MNH_PSF_93.11.pdf
Communicating Bad News, Behavioural Science Learning Modules, Division of Mental Health, World Health Organization, Geneva, 1993.
http://whqlibdoc.who.int/hq/1993/WHO_MNH_PSF_93.2.B.pdf
MILLAN, L. R. e cols (1999) O universo psicológico do futuro médico. São Paulo: Casa do Psicólogo.
PAPALIA, D.E.; ODS, S. W. (2000) Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ArtMed, 7ª ed.

6.18. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: SEMIOLOGIA - RT 18

CELMO CELENO PORTO. Exame Clínico. Bases para a prática médica. 5ª Ed, Guanabara Koogan, 2006.
LYNN BICKLEY. Bates Propedêutica Médica. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2008.
MARK H SWARTZ. Tratado de Semiologia Médica. História e exame clínico. 5ª Ed Saunders Elsevier, 2008.
J. BADDINI MARTINEZ, M. DANTAS, J.C. VOLTARELLI. Semiologia Geral e Especializada. Primeira Edição, 2013, Editora Guanabara Koogan Ltda.

6.19. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA E PUERICULTURA - RT 10

GOLDBLOOM RB. Pediatric Clinical Skills. 3ª edição, Saunders, 2003.
SZILAGYI PG. Avaliação da Criança: Do Lactente ao Adolescente. In Bickley LS. Bates – Propedêutica Médica. 8ª edição, Guanabara Koogan, p. 611-769, 2005.
MARCONDES E, OKAY Y, COSTA VAZ FA, RAMOS JLA. Pediatria Básica. 9ª edição, Sarvier, 2003.
PERNETTA C. Semiologia Pediátrica. 5ª edição, Guanabara, 1990.
RICCO RG, DEL CIAMPO LA, ALMEIDA CAN. Puericultura: Princípios e Práticas. Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. 2ª edição, Atheneu, 2008.
BADDINI, MARTINEZ, DANTAS, VOLTARELLI. Semiologia Geral e Especializada, 1ª edição, Guanabara Koogan, 2013.

6.20. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: SISTEMA GENITURINÁRIO - RT 12

Patologia estrutural e Funcional - Robbins - Cotran Kumar - 8ª edição - 2010. Guanabara Koogan -Rio de Janeiro.
Diretrizes – Urologia – AMB - Sociedade Brasileira Urologia – SBU – 2014
Urologia Brasil - Sociedade Brasileira Urologia – SBU – Editor Dr. Geraldo Faria Internacional Braz J Urol – 2014 – Editor Prof. Sidney Glina

6.21. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: SISTEMA RESPIRATÓRIO - RT 12

CORRÊA NETTO, A. Clínica Cirúrgica. São Paulo, Sarvier
JOHNSON, J. & KIRB. C.K. GIBBONS's Surgery of Chest: a Handbook of Operation Surgery. Chicago, Year Book Publishers.
LUCCHESI, F. Cuidados Pós-Operatórios Intensivos. (Impresso)
BETHLEM, N. Pneumologia. São Paulo, Atheneu
PETERSDORF, E.E.; ADANS, R.; BRAUNWALD, E.; ISSELBACKER, K.; MARTIN, J.B. & WILSON, J.D. (ed.) Harrison - Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
WYNGAARDEN; J.B. & SMITH, L.H. (ed.) CECIL's Textbook of Medicine. Philadelphia, W.B. Saunders.

6.22. ÁREA OU MATÉRIA: DENUT/GUARAPUAVA: NUTRIÇÃO CLÍNICA - RT 40

CALIXTO-LIMA, L.; GONZALEZ, M. C. Nutrição Clínica no dia a dia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
CALIXTO-LIMA, L.; REIS, N.T. Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados a Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M.C.G. Nutrição Básica e Metabolismo. Viçosa: UFV, 2008.
COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5 ed revisada e atualizada. Barueri: Manole, 2016
CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar (UNIFESP/Escola Paulista de Medicina). 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.
DUARTE, M.S.L.; et al. Abordagem Dietética em Adultos e Idosos. Viçosa: UFV, 2011.
FERRAZ, L. M.; GAUDENCIO, A. Guia prático nutricional em Cirurgia Bariátrica. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.
MAHAN, L.K.; et al. Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14 ed. São Paulo: Elsevier, 2018.
MARCHIONI, D.M.L.; GORGULHO, B.M; STELUTI, J. Consumo alimentar: guia para avaliação. Barueri: Manole, 2019.
MARTINS, C., MAYER, L.R. Manual de Dietas Hospitalares. Curitiba: Nutroclínica, 2002.
MONTEIRO, J. P.; CAMELO JR., J.S. Nutrição e Metabolismo – Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
OLIVEIRA, A. M.; SILVA, F; M. Dietoterapia nas doenças do adulto. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
PINTO-E-SILVA, M. E. M.; YONAMINE, G. H.; von ATZINGEN, M. C. B. C. Técnica Dietética aplicada à Dietoterapia. São Paulo: Manole, 2015.
SILVA, C.O.; et al. Segurança Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Van BOEKEL, S.; POSSE, R. Manual de fichas técnicas de preparações para Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
VITOLLO, M.R. Nutrição – da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

6.23. ÁREA OU MATÉRIA: DENUT/GUARAPUAVA: NUTRIÇÃO E SAÚDE PARA INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES - RT 40

ABREU, E.S.; SPINELLI, M. GLÓRIA, N.; PINTO, A.M.S. *Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição*: um modo de fazer. 7ª ed. São Paulo: Metha, 2019
ALMEIDA, J.L.; SANTANA, K.B; MENEZES, M.B.C. Sustentabilidade em unidades de alimentação e nutrição. Revista Encontro Internacional de Formação de

- Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v.8, n.1, p.1-15, 2015.
- ARAÚJO, C. F. Condições higiênicas sanitárias de unidades de alimentação e nutrição escolares de um município nordestino. 2018. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - graduação de Nutrição, Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto, Lagarto.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O novo coronavírus pode ser transmitido por alimentos? Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/o-novo-coronavirus-pode-ser-transmitido-por-alimentos-219201. Acessado em 06/04/2020.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no 275, de 21 de outubro de 2002: Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados Aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, 2002.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC no. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Perspectivas e desafios no cuidado as pessoas com obesidade no SUS: Resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 152 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria no 326, de 30 de julho de 1997. Regulamento Técnico sobre Condições Higiênicas-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Instrutivo: Metodologia de trabalho em grupos para ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica. / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CAMPOS, M.; NOGUEIRA, S.P. [Educação nutricional e sua contribuição para mudança nos indicadores de saúde dos funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição\(UAN\)](#). Nutrire, Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, v.2, n.34, 2009.
- COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M.C.G. Nutrição Básica e Metabolismo. Viçosa: UFV, 2008.
- COSTA, N.M.B. et al. Alimentos Funcionais - Componentes Bioativos e Efeitos Fisiológicos. São Paulo: Rubio, 2010
- DARE, C.; BERNARDO, D. R. D.; CHAUD, D. M. A. Avaliação das condições físicas e higiênicas-sanitárias de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. Saúde (Santa Maria), Vol. 44, n. 1, p. 1-7, jan./abril, 2018.
- DIAS, N. A.; OLIVEIRA, A. L. Sustentabilidade nas unidades de alimentação e nutrição: desafios para o nutricionista no século XXI. Higiene Alimentar - Vol.30 - nº 254/255 – Março/Abril de 2016
- DIEZ-GARCIA, R.W.; CERVATO-MANCUSO, A.M. Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
- ESCOTT-STUMP, S. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6ª edição. Barueri, SP: Manole, 2007.
- European Food Safety Authority. Coronavirus: no evidence that food is a source or transmission route. Disponível em: <https://www.fda.gov/food/food-safety-during-emergencies/food-safety-and-coronavirus-disease-2019-covid-19>.
- GALISA, M.S. et al. Educação Alimentar e Nutricional: da Teoria à Prática. São Paulo: Roca, 2014.
- LOBATO, R.C.; VARGAS, V.S. Educação em Saúde e os trabalhadores do serviço de alimentação: uma proposta de a educação nutricional. Revista Vítale, Ciências da Saúde. v.19,n1 .2007. <file:///C:/Users/dalto/AppData/Local/Temp/701-1344-1-PB.pdf>
- Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição / [organizado pela] Associação Brasileira de Nutrição; organizadora: Marcia Samia Pinheiro Fidelix. – São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. 66p
- MONTEIRO, C. A. et al. NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. Saúde Pública.] *World Nutrition*. Janeiro-Março 2016, v. 7, n. 1-3, 28-40. Disponível em: <http://www.cookie.com.br/site/wp-content/uploads/2016/12/NOVA-Classifica%C3%A7%C3%A3o-dos-Alimentos.pdf> Acesso em: 17 ago. 2020.
- MONTEIRO, C. A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. *Public Health Nutrition*, v.21, n. 1., p. 5-17, 2018.
- MONTEIRO, C. A. et al. Ultra-processed foods: What they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, v.22, n. 5., p. 936-941, 2019.
- OLIVEIRA, C.S. Alim. Educação nutricional em unidade de alimentação e nutrição, direcionada para consumo de pratos proteicos: um estudo de caso. Alimentação e Nutrição. V.19, N.4, Araraquara, 2008.
- SILVA, S. M. C. S.; BERNARDES, SM. *Cardápio. Guia Prático para elaboração*. São Paulo: Atheneu, 2019
- SILVA, C.O.; et al. Segurança Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- Site do Estudo (ENANI): <https://enani.nutricao.ufrj.br/>
- TADDEI, J.A.; et al. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Rúbio, 2011.
- UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 10 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf> Acesso em 17 ago. 2020.
- VITÓLO, M.R. Nutrição – da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2014.
- World Health Organization. Q&A on coronaviruses (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acessado em 06/04/2020.

7. SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, SES, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

7.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEDUF/IRATI: EDUCAÇÃO FÍSICA - RT 40

- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. 2.ed. Porto Alegre, RS: Magister, 1997.
- A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coleção Cadernos de EJA. Brasília, MEC/SECAD, 2007.
- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.
- BRUHNS, H.T. A busca pela natureza: turismo e aventura. São Paulo: Manole, 2009.
- CAPARROZ, F. Educação Física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: PROTEORIA, 2001.
- CASTELLANI FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Autores Associados, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. Educação Física e conceito da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Global, 1994.
- DUCKUR, L. C. B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- FARINATTI, P. T. V. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. 288 p.

FERREIRA, M.S.; CASTIEL, L.D.; CARDOSO, M.H.C. Atividade física na perspectiva da Nova Promoção da Saúde: contradições de um programa institucional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(Supl. 1):865-872, 2011.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Coleção Pensamento e Ação em sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

GHIRALDELLI JR., P. Educação Física Progressista. São Paulo: Loyola, 1989.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. GOODWAY, J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 Edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALATTI, L. R., PAES, R. R., DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.751-761, jul./set. 2010.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KIRSH, A.; et al. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1983.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2004.

MAGILL, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. 5ª edição, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000.

NETO, L.; BETTI, M. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5a a 8a série do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.22, p.5-23, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

SCHMIDT, R. S.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; MANOEL, E.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSCP, 1988.

UVINHA, R. Juventude lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001. VILARTA, R. Saúde coletiva e atividade física: Conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: IPES Editorial, 2007.

7.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEFONO/IRATI: AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA - RT 40

ALMEIDA K; IÓRIO MCM. Próteses Auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ed. Ampliada e revisada. São Paulo: Lovise, 2003.

ALVARENGA, K.F.; CORTELETTI, L.B.J. O mascaramento na Avaliação Audiológica - um guia prático. São Jose dos Campos: Pulso, 2006.

BESS, FH.; HUMES, LE. Fundamentos de Audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. BRAGA SR DE S (org). Conhecimentos gerais para entender bem o paciente com prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso, 2003.

BEVILACQUA, M. C e col. Tratado de Audiologia. 1ed. São Paulo: Editora Santos, 2011.

BOECHAT, E. M. e col. Tratado de Audiologia. 2ed. São Paulo: Editora Santos, 2015.

CARVALLO, R. M. Fonoaudiologia - informação para a formação: procedimentos em audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIRETRIZES DE ATENÇÃO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_69.pdf

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING – YEAR 2007. Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. *Pediatrics*, v. 120, n. 4, p. 898-921, 2007.

LEWIS, D. R; MARONE, S.A.M; MENDES, B.C.A; CRUZ, O.L.M; NÓBREGA, M. Comitê multiprofissional em saúde auditiva – COMUSA. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2010; 76 (1): 121-8.

MOMENSOHN-SANTOS, TM.; RUSSO, IC. Prática de audiologia clínica. São Paulo: Cortez, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

SOUSA, L.C.A. ; PIZA,M.R.T. ; ALVARENGA, K. F. ; CÔSER,P.L. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas. 1. ed. São Paulo: Novo conceito Saúde, 2008. 372 p.

RUSSO ICP. Acústica e psicoacústica aplicada à fonoaudiologia. 2ed. São Paulo: Pancast, 1999.

7.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEFONO/IRATI: ESTÁGIO EM AUDIOLOGIA CLÍNICA - RT 30

ALMEIDA K; IÓRIO MCM. Próteses Auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ed. Ampliada e revisada. São Paulo: Lovise, 2003.

ALVARENGA, K.F.; CORTELETTI, L.B.J. O mascaramento na Avaliação Audiológica - um guia prático. São Jose dos Campos: Pulso, 2006.

BESS, FH.; HUMES, LE. Fundamentos de Audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. BRAGA SR DE S (org). Conhecimentos gerais para entender bem o paciente com prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso, 2003.

BEVILACQUA, M. C e col. Tratado de Audiologia. 1ed. São Paulo: Editora Santos, 2011.

BOECHAT, E. M. e col. Tratado de Audiologia. 2ed. São Paulo: Editora Santos, 2015.

CARVALLO, R. M. Fonoaudiologia - informação para a formação: procedimentos em audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIRETRIZES DE ATENÇÃO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_69.pdf

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING – YEAR 2007. Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. *Pediatrics*, v. 120, n. 4, p. 898-921, 2007.

LEWIS, D. R; MARONE, S.A.M; MENDES, B.C.A; CRUZ, O.L.M; NÓBREGA, M. Comitê multiprofissional em saúde auditiva – COMUSA. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2010; 76 (1): 121-8.

MOMENSOHN-SANTOS, TM.; RUSSO, IC. Prática de audiologia clínica. São Paulo: Cortez, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

SOUSA, L.C.A. ; PIZA,M.R.T. ; ALVARENGA, K. F. ; CÔSER,P.L. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas. 1. ed. São Paulo: Novo conceito Saúde, 2008. 372 p.

RUSSO ICP. Acústica e psicoacústica aplicada à fonoaudiologia. 2ed. São Paulo: Pancast, 1999.

7.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEFONO/IRATI: FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR - RT 40

ACADEMY OF BREASTFEEDING MEDICINE. ABM Statement on Coronavirus 2019 (COVID-19). Disponível em <<https://www.bfmed.org/abm-statement-coronavirus>>. Acesso em 12 de maio de 2020.

ANDRADE, C.R.F.; LIMONGI, S.C.O. Disfagia prática baseada em evidências. São Paulo: Sarvier, 2011.

BARBOSA, A.E.; CARVALHO, V. Fonooncologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2012. p.221-266.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavirus (COVID-19): como se proteger?. Ministério da Saúde - Governo Federal, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 10. 316 de 7 de Abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem

adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Presidência da República, Brasília, 2020b.

- CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CHIAPPETTA, A. L. M. L. Doenças Neuromusculares, Parkinson e Alzheimer. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- FURKIM, A. M.; SANTI, C.R.Q.S. Disfagias orofaríngeas. Volume I. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.
- FURKIM, A. M.; SANTI, C.R.Q.S. Disfagias orofaríngeas. Volume II. Carapicuíba: Pró-Fono, 2008.
- HERNANDEZ, A. M.; MARCHESAN, I. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- JACOBI, J. S.; LEVI, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagia: avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- JOTZ, G.P.; CARRARA-ANGELIS, E.; BARROS, A.P. Tratado de deglutição e disfagia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- MACEDO-FILHO, E.D.; GOMES, G. F.; FURKIM, A. M. Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo: Lovise, 2000.
- MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2a. ed., 1993.
- ORTIZ K (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: Linguagem e cognição. Barueri: Manole, 2005.
- _____. Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. Barueri: Manole, 2006.
- REGO, J.D. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2009.
- RIOS, I. J. Conhecimentos essenciais para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003.
- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. Diretoria de atenção e vigilância à saúde. Orientações às equipes e profissionais sobre linha de cuidado materno infantil durante a emergência em saúde pública Coronavírus COVID- 19. Disponível em: <<http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha#>>. Acesso em 12-05-2020.
- SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. Traduzido por Marcio Moacyr de Vasconcelos – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Home care for patients with COVID-19 presenting with mild symptoms and management of their contacts. 2020. Disponível em [https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-presenting-with-mild-symptoms-and-management-of-contacts](https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-(ncov)-infection-presenting-with-mild-symptoms-and-management-of-contacts)>. Acesso em 19-05-2020.

7.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEFONO/IRATI: LINGUAGEM - RT 40

- ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2003.
- ARANTES, L. Diagnóstico e clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2001.
- ARANTES, L.; FONSECA, S. Efeitos da escrita na clínica de linguagem. Estilos da Clínica, 2008, Vol. XIII, nº 25, 14-35.
- ASPILICUETA, P. Movimento de subjetivação da criança na escrita de textos: entre o texto do outro e o texto próprio. Tese [Doutorado]. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2014.
- BOSCO, Z.R. Notas sobre o nome próprio na aquisição da escrita. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 47, n. 1/2, p. 99-108, jul. 2011.
- _____. Aquisição da escrita: a relação sujeito e língua em questão. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 52, n. 1, p. 163-176, jul. 2011.
- CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2008.
- FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009.
- GONÇALVES, R. C. Uma discussão sobre o Outro/outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2016.
- LEMOS, M. T. G. de. A Língua que me falta. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- LIER-DE VITTO, M. F. (org.) Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez Editora, 1997. 2ª. ed.
- _____. Sobre o sintoma: déficit de linguagem, efeito da fala no outro, ou ainda ...? Letras de hoje, v.36, n. 3, Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 245- 253, 2001.
- _____. Patologias da Linguagem: Subversão posta em ato. In: LEITE, N. (org.) Coprolinguagem, gestos e afetos. Campinas, 1ªed., v. 1, p. 233-246, 2003.
- _____. Falas sintomáticas: fora de tempo, fora de lugar. Cad.Est.Ling., Campinas, 47(1) e (2):143-150, 2005.
- LIER-DE VITTO, M. F.; ARANTES, L. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2006.
- _____. *Facetas da Escrita: Linguagem, Clínica, Escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- LIER-DeVITTO, M. F.; EMENDABILI, M. Uma posição sobre a escuta na clínica de linguagem. Linguística, 31(2): 73-82, 2015.
- MARCOLINO, J. A Clínica de Linguagem com afásicos: indagações sobre um atendimento. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2004.
- PAVONE, S. & RAFAELI, Y. M. (org.) Audição, Voz e Linguagem: a clínica e o sujeito. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL-PUCSP, 2011.
- QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.
- SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1916/1997.
- SILVEIRA, E. (org.) As bordas da Linguagem. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, dez, 2003.

7.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO - RT 16

- BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- BORGES, N. B., CASSAS, F. A. & COLS. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.
- CATANIA, A. C. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. 4 a. ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CHIESA, M. Behaviorismo radical: a filosofia e a ciência. Trad. Cameschi, C. E. Brasília: Ed. Cealeiro e IBAC, 2006. Coleção: Sobre o Comportamento e Cognição. Editora ESETec.
- Coleção: Sobre o Comportamento e Cognição. Editora ESETec.
- COZBY, P. C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo Editora AUAS S.A., 2003.
- FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (Orgs.) Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2018.
- FARIAS, A. K. C. R. e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.
- HÜBNER, M. M. C. (Org.); Marinotti, M. (Org.). Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes. 1. ed. São Paulo: ESETEC, 2004.
- MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MOURA, C. B. Orientação Profissional: sob o enfoque da análise do comportamento, 4ª ed. Ed. Alínea, 2018
- SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. São Paulo: Editorial Psy, 1995.
- SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. 10 a. ed. São Paulo: Martins
- SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. 3ª.ed. Campinas: Papiрус, 2002.
- SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. 10ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ZILIO, D. (Org.) Comportamento em foco 8: Práticas culturais, sociedade e políticas. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 2018.

7.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PROCESSOS AVALIATIVOS EM PSICOLOGIA - RT 16

- ANASTASI, A.; URBINA, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. (2002). Neurociências: desvendando sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed.
COZBY, P. C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas.
CUNHA, J. A. (2000). Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artes Médicas.
LURIA, A. R. (1981). Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP.
PASQUALI, L. (2003). Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Vozes.
SANTOS, F. H. (2004). Funções executivas. In: V. M. Andrade, F. H. Santos & O. F. A. Bueno, Neuropsicologia hoje. (pp. 125-134). São Paulo: Artes Médicas.

7.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PROCESSOS GRUPAIS E PSICOLOGIA DO TRABALHO - RT 40

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As Mutações no Mundo do Trabalho na era da Mundialização do Capital. Rev. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.
BORGES-ANDRADE, J.E.; PAGOTTO, C. DO P. O Estado da Arte da Pesquisa Brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26, n. especial, pp. 37 50, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. D.O.U. Ano CXLIX Nº 165, Seção I, págs. 46-51 - Brasília - DF, sexta-feira, 24 de agosto de 2012.
CLOT, Y. A Psicologia do Trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. Fractal: Revista de Psicologia, v.22, n.1, p.207-234, jan./abr. 2010.
COUTINHO, M.C.; BEIRAS, A.; PICININ, D.; LÜCKMANN, G.L. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. Psicologia & Sociedade; v. 17, n.1, p.17-28, jan/abr.2005.
DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. GUIMARÃES, L. Ergonomia: tópicos especiais. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
DEJOURS, Christophe. Subjetividade, Trabalho e Ação. In: Revista Produção. Vol. 14, N.3, p.027 034, set-dez 2004.
JACQUES, M. G.; CODDO, W. Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002. MUCHINSKY, A. C. A psicologia organizacional. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
LACAZ, FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.4, p.757-766, 2007.
LEWIN, K. Teoria de campo em ciência social. São Paulo, Pioneira, 1965. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.
LOPES, Márcia C.R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Rev. Trabalho, Educação e Saúde. Vol. 7 N.1 março-junho 2009.
MORENO, J. L. Fundamentos de psicodrama. São Paulo: Summus, 1984. Psicodrama. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
PAIM, J.S. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
PICHON-RIVIÈRE, E. (1998). O processo grupal. Martins Fontes, São Paulo
SATO, L. Prevenção de agravos à Saúde do Trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. Cadernos de Saúde Pública, 18 (5): 1147-1166, 2002.

7.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS DE INTERVENÇÃO - RT 40

- ALMEIDA, S. F. C. (Org.) Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2003.
BOCK, Sílvia Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.
CAMPOS, H.R. (Org.) Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas. Campinas-SP: Alínea, 2007.
CORREIA, M. (Org.) Psicologia e escola: uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.
FACCI, M. G. D; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.) A exclusão dos “incluídos”: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011.
MACIEL, I. M. (Org.) Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
MARTINS, J. B. (Org.) Psicologia e educação: tecendo caminhos. São Carlos: Rima, 2002.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.) Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.
PATTO, M. H. S. (Org.) Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs.) Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

7.10. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PSICOLOGIA E SOCIEDADE - RT 40

- ALTOÉ, S. (Org.) René Lourau: Analista Institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.
ALTOÉ, S.; RODRIGUES, H.DE B.C (Org.). SaúdeLoucura 8 – Análise Institucional. São Paulo: Hucitec, 2004, v. 1.
BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
BAUER, M. W; GASKELL, G (Orgs.). Trad.Pedrinho A. Guareschi. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual.13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
CAMPOS, R. H. De F.; GUARESCHI, P. A. (orgs.) Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
COIMBRA, Cecília Maria Bouças; LOBO, Lília Ferreira and NASCIMENTO, Maria Lívia do. Por uma invenção ética para os Direitos Humanos. Psicologia Clínica, vol.20, n.2, 2008.
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2009.
GONZÁLES REY, F. Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
GUARESCHI, N. M. F.; CRUZ, L. R. Políticas Públicas e Assistência Social. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
L'ABATTE, S.; MOURÃO, L.C; PEZZATO, L.M. Análise Institucional & Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.
LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre : Artmed, 1999.
MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
NETO, J. L. F. Psicologia, Políticas Públicas e o SUS. SP: Escuta; BH: Fapemig, 2011. RODRIGUES, H. B. C.; LEITÃO, M. B. S.; BARROS, R. D. B. Grupos e Instituições em Análise. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
PAIVA, V.; FRANÇA JR., I.; KALICHMAN, A.O. (Orgs.). Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde. Livro IV (Planejar, fazer avaliar). Curitiba: Juruá, 2014.
PRADO FILHO, K; TETI, M.M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. Barbaroi. Santa Cruz do Sul, n. 38,p.p. 45-59, jan/jun.2013.

8. SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

8.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEADM/GUARAPUAVA: ADMINISTRAÇÃO GERAL – RT 20

- 17 objetivos para transformar nosso mundo: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Panorama Setorial. Ano 9, n. 1. Abril, 2017. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Panorama_Setorial_12.pdf. Acesso em: ago. 2020.
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar A. T. Administração do capital de Giro. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2012.
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. Vozes: São Paulo, 2020.
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. 16. ed. São Paulo: CENCAGE, 2014.
BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2011.

- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Governança Pública: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.
- BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- CARTER, C.; CLEGG, S. R.; KORNBERGER, M. Strategy as practice? Strategic organization, v. 6, n. 1, p.83-89, 2008.
- CHOPRA, Suni; Mendl, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- CHURCHILL, Gilbert A, Jr, J. Paul Peter. Marketing: criando valor para os clientes. Trad. Cecília Camargo Bartalotti e Cid Knipel Moreira. São Paulo Saraiva, 2000.
- DE LIMA, Aryane Santos Henriques; RABELO, Aline Andrade. A importância do e-recrutamento e seleção online no processo organizacional. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 139-148, fev. 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1697>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- DIAS, Sergio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. São Paulo, Saraiva, 2003.
- DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. The oxford handbook of innovation management. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- HEIZER, Jay; RENDER, Barry. Administração de operações: bens e serviços. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2006.
- MARTINS, Petrónio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MATIAS, Alberto B. Finanças Corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.
- NETO, Anísio de Queiroz Monteiro. SCATOLIN, Henrique Guilherme. Recrutamento e seleção: Um contraste entre o novo e o tradicional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 12, pp. 33-48. Março de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/novo-e-o-tradicional>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/#:~:text=O%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20reconhece%20que,social%20est%C3%A3o%20vinculados%20uns%20aos>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- PITSIS, T.; SIMPSON, A.; DEHLIN, E. (Orgs.). The handbook of managerial and organizational innovation. London: Edward Elgar, 2013.
- PNUD – BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://www.brundp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- PONTES, Benedito Rodrigues. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 7. ed. São Paulo: LTR, 2014.
- VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza. Governança, gestão de riscos e integridade. Brasília: Enap, 2019.
- WESTON, J. F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da administração financeira. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. Organization Studies, v. 27, n.5, p. 613-634, 2006.
- WHITTINGTON, R. Estratégia após o modernismo: recuperando a prática. Revista de Administração de Empresas, v.44, n.4, p. 44-53, 2004.
- WHITTINGTON, R. Strategy as practice. Long Range Planning, v.29, n.5, p.731-735, 1996.
- WHITTINGTON, R. The work of strategizing and organizing: for a practice perspective. Strategic organization, v. 1, n. 1, p. 119-127, 2002.
- YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Maria T. de. Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de mercado. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- ZIKMUND, Willian G. Princípios de pesquisa de marketing. Trad. técnica. Cristina Bacellar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

8.2. ÁREA OU MATÉRIA: DECIC/GUARAPUAVA: CONTABILIDADE EMPRESARIAL – RT 40

- ANDRADE FILHO, E.O. Imposto de Renda das Empresas. 13a ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- ATTIE, W. Auditoria Interna. 2.a ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ATKINSON, A.A.; KAPLAN, R.S.; MATSUMURA, E.M.; YOUNG, S.M. Contabilidade gerencial. 4 a ed. São Paulo: Atlas, 2015. BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. As decisões de investimentos. 4.a ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- CORDEIRO, C.M.R. Auditoria Interna e Operacional – fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos Técnicos Contábeis. CPC 00(R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos Técnicos Contábeis. CPC 03(R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos Técnicos Contábeis. CPC 16(R1) – Estoques. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf
- FERREIRA, R.J. Manual de Auditoria. 7.a ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GARRISON, R.H.; NOREEN, P.C.; BREWER, E.W. Contabilidade Gerencial. 14 a ed. Porto Alegre: Amgh, 2012.
- GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária – aplicável a todas as sociedades – de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 11 a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEMES JR., A.B.; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 4 a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- LINS, L.S. Auditoria. 4 a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAFFEI, J. Auditoria Interna – Melhores Práticas. São Paulo: All Print, 2011.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11 a. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7 a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. Contabilidade gerencial. 2 a. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

8.3. ÁREA OU MATÉRIA: DECON/GUARAPUAVA: TEORIA ECONÔMICA - RT 28

- BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2004.
- EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- LEITE, J. A. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2004.
- MANKI, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- NIEDERLE, P. A.; RADOMSKI, G. F. W. (Orgs.). Introdução às teorias do desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- PINDICK, R.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- PINHO, B.; et al. Introdução à Economia. São Paulo. Saraiva, 2011.
- SALVATORE, D. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1996.
- SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- SULLIVAN, A. O.; et al. Introdução à Economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Pearson, 2004.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2003.
- WESSELS, W. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2003.

8.4. ÁREA OU MATÉRIA: DESEC/GUARAPUAVA: TÉCNICAS EM GESTÃO SECRETARIAL - RT 40

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- ANTUNES, C. K. S. Tendências da atuação Profissional Consultoria Secretarial: Uma nova visão da realidade. In: D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (orgs.). Excelência no Secretariado: a importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013, p. 401- 407.
- ASHLEY, P. A. (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: Acesso em: 15 jul. 2009.
- DURANTE, D. G. (org.); FÁVERO, A. A. (org.). Gestão secretarial: formação e atuação profissional. Passo Fundo: Ed. Universidade Passo Fundo, 2009. 231 p.
- DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2013.
- EMEDIATO, W. A Fórmula do texto: redação e argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial. 5 ed. 2010.
- GODOI, C. K. et al. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MACHADO NETO, O. Competência em Comunicação Organizacional Escrita: o manual da comunicação escrita utilizada em empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012.
- MAIA, P. L. Introdução a ética e responsabilidade social: administração e ciências contábeis. São Paulo: Leud, 2007.
- LUZ, O. R. Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao cerimonial do Mercosul - Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NONATO JÚNIOR, R. Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

8.5. ÁREA OU MATÉRIA: DESES/GUARAPUAVA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL - RT 20

- ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. Desafios do projeto profissional de ruptura com o conservadorismo. Serviço Social e Sociedade. n. 91. São Paulo: Cortez, 2007. (p.34- 48)
- BAPTISTA, M. V. Investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006.
- _____. Planejamento social. Intencionalidade e Instrumentação. São Paulo: Veras, 2013.
- BARROCO, Maria Lucia. “Não Passarão!” ofensiva neoconservadora e Serviço Social. Serviço Social e Sociedade. n. 124. São Paulo: Cortez, 2015. (p. 623-636).
- Código de Ética do/da Assistente Social Comentado. Brasília, CFESS; São Paulo: Cortez, 2012.
- BONETTI, D. et al. (orgs). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2001.
- CFESS. Serviço Social, Memória e Resistência contra a Ditadura: depoimentos. Brasília: 2017. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: EAD/UnB, 2009.
- Conselho Federal de Serviço Social. Seminário nacional: 30 anos do Congresso da Virada. Brasília : CFESS, 2012. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/SEM30ANOSDAVIRADACFESSsite.pdf> Acesso dia 12 de agosto de 2020
- IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. Serviço Social e Sociedade. n.136. São Paulo: Cortez, 2019
- MONTAÑO, Carlos. Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 110, São Paulo: Cortez, 2012.
- NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo 01. Brasília. CFESS/ABEPSS/DSS e CEAD-UnB, 1999.
- Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós 64. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- PEREIRA, P. A. P. Política social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.
- PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de Inspiração Marxiana. Textos & Contextos, n. 2, ano 2. São Paulo: PUC. 2003 (p.01-08).
- SANTOS, J. S. O enfrentamento conservador da “questão social” e desafios para o Serviço Social no Brasil. Serviço Social e Sociedade. n.136. São Paulo: Cortez, 2019. (p.484-496).
- Questão social: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, A. A. A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, A. A. A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, Jamerson Murillo Anúnciação de. Tendências ideológicas do conservadorismo. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18011/1/TESE%20JAMERSON.pdf> Acesso dia 12 de agosto de 2020.
- SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. Serviço Social e Sociedade, n. 55. São Paulo: Cortez, 1997. (p.197-225).
- YAZBEK, Maria Carmelita; BRAVO, Maria Inês; RAICHELIS, Raquel. 40 anos da “Virada” do Serviço Social: história, significados. Serviço Social e Sociedade. n.136. São Paulo: Cortez, 2019 (p.407-415).

9. SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

9.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEADM/IRATI: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA - RT 20

- ASSAF NETO, Alexandre. Administração de capital de Giro. São Paulo, Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, F.G.. Curso de administração financeira. São Paulo, Atlas, 2011.
- BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- CASAROTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos. São Paulo: Editora Atlas.
- ELTON, E.; et al. Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.
- FIPECAF. Retorno de investimento. São Paulo: Editora Atlas.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2006.
- HUMMEL, P. R. V.; TASCHNER, M. R. B. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos. São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição.
- MARION, J.C. Contabilidade Básica. São Paulo: Editora Atlas, 7ª edição.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001
- NASCIMENTO DE OLIVEIRA, J. A. Engenharia econômica: uma abordagem às decisões de investimento. Belo Horizonte: Editora McGraw-Hill.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira. São Paulo: Editora Atlas.
- SANTOS, Joel J. Formação do Preço e do lucro. São Paulo, Atlas, 1997.
- SANVICENTE, Antônio Z. e SANTOS, Celso da Cunha. Orçamento na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 2002.

9.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEADM/IRATI: TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO - RT 20

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Claudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração: teorias e processo – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CODO, Wanderley, et al. Indivíduo, trabalho e sofrimento. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FARIA, J. H. de. MENEGUETTI, F. K. A instituição da violência nas relações de trabalho. In: ENANPAD, 27, 2002, Salvador. Anais ... Salvador: ENANPAD, 2002. 1 CD-ROM. 2002.
- FARIA, J. H. de. Economia Política do Poder: fundamentos. Volume 1. Curitiba: Juruá, 2004.

- FAYOL, Henry. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1978.
HALL, Richard. Organizações: estrutura, processos e resultados. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2004.
LODI, João Bosco. História da administração. 11. ed., São Paulo: Pioneira, 1993.
MAXIMIANO, A. C. Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2004.
MAXIMIANO, A. C. Amaru. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 2004.
MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. Teoria Geral de Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
PAGÈS, M. et al. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 1987.
SEGNINI, Líliliana. A Liturgia do poder: trabalho e disciplina. São Paulo: EDUC, 1988.
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SILVA, REINALDO OLIVEIRA DA, Teorias da administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
TRAGTENBERG, Maurício. Administração, poder e ideologia. São Paulo: UNESP, 2005.

9.3. ÁREA OU MATÉRIA: DECIC/IRATI: CONTABILIDADE GERAL - RT 20

- ADRIANO, S. Manual dos pronunciamentos contábeis comentados. São Paulo: Atlas, 2018.
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
CARDOSO, R. L.; MARIO, P. C.; AQUINO, A. C. B. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Deliberações, Instruções, Pareceres de Orientação. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários.
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. Pronunciamentos. Disponível em: <www.cpc.org.br>.
FAVERO, H. L. Contabilidade Teoria e Prática. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
GELBCKE, E. R. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
HENDRIKSEN E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. 1. ed. 12 reimpr. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2015.
IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, A. B. Teoria Avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
LOPES, A. B. A informação contábil e o mercado de capitais. São Paulo, Thomson, 2002.
MARTINS, E. (Org.). Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. 1 ed. – 9 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.
MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SCHIMDT, P.; SANTOS, J. L.; GOMES, J. M. M. Contabilidade Intermediária: atualizada pela lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

9.4. ÁREA OU MATÉRIA: DECIC/IRATI: CONTABILIDADE GERENCIAL - RT 20

- ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
ATKINSON, A.; KAPLAN, R.S.; MATSUMURA, E. M.; YOUNG, S. M. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4 97 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
CARDOSO, R. L.; MARIO, P. C.; AQUINO, A. C. B. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.
CARVALHO, A. C.; BERTOCCELLI, R. P.; ALVIM, T. C.; VENTURINI, O. Manual de Compliance. São Paulo: Gen, 2018.
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Deliberações, Instruções, Pareceres de Orientação. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários.
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. Pronunciamentos. Disponível em: <www.cpc.org.br>.
GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 14 ed. São Paulo: MCGRAW HILL – BOOKMAN, 2012.
GOMES, A.; MORETTI, S. Responsabilidade e o Social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.
FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
KROETZ, C. E. S. Balanço Social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
MARTINS, E. (Org.). Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. 1 ed. – 9 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.
MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico - Conceitos - Metodologia – Práticas. 34 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. Responsabilidade Social das empresas e Balanço Social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

9.5. ÁREA OU MATÉRIA: DECIC/IRATI: DIREITO EMPRESARIAL E TRABALHISTA - RT 20

- BARROS, A. M. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTR Editora, 2016.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
CARRION, V.; CARRION, E. Consolidação à Consolidação das Leis do Trabalho. 40ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
COELHO, F. U. Comentários à Lei de Falências e de recuperação de empresas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
DELGADO, M. G. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Ltr, 2016.
GARCIA, G. F. B. Curso de direito do trabalho. 8.a ed., rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense, 2014.
MARTINEZ, L. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
MARTINS, F.; ABRÃO, C. H. Curso de direito comercial. 38. Ed. Rev. Atual. E à Lei de Falências e de recuperação de empresas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
DELGADO, M. G. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Ltr, 2016.
GARCIA, G. F. B. Curso de direito do trabalho. 8.a ed., rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense, 2014.
MARTINEZ, L. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
MARTINS, F.; ABRÃO, C. H. Curso de direito comercial. 38. Ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
ICHIHARA, Y. Direito tributário. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015
NASCIMENTO, J. P. B. Direito Societário Avançado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014.
NEGRÃO, R. Direito empresarial: estudo unificado, 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2014.
NEGRÃO, R. Manual de Direito Comercial e de Empresa. Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
SAAD, E. G.; SAAD, J. E. D.; BRANCO, A. M.; SAAD, C. B. CLT Comentada - 49ª ed. São Paulo: LTR, 2016.
VIVEIROS, L. CLT Comentada: Doutrina e Jurisprudência. 8ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
ZENNI, A. S. V.; SILVA, M. C. R. Remuneração e Jornada de Trabalho. Curitiba, Juruá: 2016.